

Um conto inédito da escritora Ana Cristina Silva em exclusivo para os nossos leitores. //P.25

PORTUGAL POST

ANO XX • Nº 234 • Dezembro 2013 • Publicação mensal • 2,00 €

Portugal Post Verlag, Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund • Tel.: 0231-83 90 289 • Telefax 0231- 8390351 • E Mail: correio@free.de • www.portugalpost.de • K 25853 • ISSN 0340-3718

► Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA)

Jovens académicos portugueses na Alemanha juntam-se numa associação //P.3



► Edição Especial 20 anos

Integra esta edição:
Suplemento especial 20
anos do PORTUGAL POST

PORTUGAL POST
FAZEMOS 20 ANOS
Obrigado à Comunidade Portuguesa na Alemanha

20 anos de publicação merecem uma boa comemoração
Assim, este número por apenas 2,00€, tem o direito de oferta de uma garrafa em miniatura de Licor Barros

Saiba como foi fundado o PP
Entrevista com o fundador e director do jornal //págs. 4 e 5

Contra ventos e marés //P.2

Ich bin halbe Portugiesin //P.10

www.portugalpost.de

Um Feliz Natal para todos!
Textos de:
Joaquim Nunes //P.12
Salvador M. Ricardo //P.13
Glória Sousa //P.14

Consulado em Estugarda poderá deixar de atender os utentes sem marcação prévia //P.9

► Entrevista || Grupo organizador da iniciativa “50 anos Comunidade – 50 anos milionésimo “Gastarbeiter” ao PP:

“As comemorações dos 50 anos irão ser em Köln Deutz” //P.10

Pub

Santander Totta
O VALOR DAS IDEIAS

Pub

ÜBERZEUGEND IN QUALITÄT UND PREIS

Jetzt bestellen unter: www.feinesverpackt.de
COMODO, FACIL, SEGURO E ECONOMICO - EINFACH, SICHER UND GÜNSTIG

FEINESVERPACKT
FEINSCHMECKER VERSAND

Estd 1913
BARROS
PORTO

BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS
BARROS

Portugal Post - Burgholzstr 43 - 44145 Do
PVST Deutsche Post AG - Entgelt bezahlt K25853



PORTUGAL POST

Agraciado com a Medalha da Liberdade e Democracia da Assembleia da República
Fundado em 1993

Director: Mário dos Santos

Redação, Colaboradores e Colunistas

Ana Cristina Silva: Lisboa
António Justo: Kassel
António Horta: Gelsenkirchen
Carlos Gonçalves: Lisboa
Cristina Dangerfield-Vogt: Berlim
Cristina Krippahl: Bona
Elisabete Araújo: Euskirchen
Joaquim Peito: Hanôver
Dora Mourinho: Essen
Glória de Sousa: Bona
Helena Araújo: Berlim
Helena Ferro de Gouveia: Bona
João Ferreira: Singen
Joaquim Nunes: Offenbach
Joaquim Peito: Hanôver
José Eduardo: Frankfurt / M
Luísa Coelho: Berlim
Luísa Costa Hölzl: Munique
Marco Bertolaso: Colónia
Mária do Rosário Loures: Nuremberga
Paulo Pisco: Lisboa
Salvador M. Riccardo: Berlim
Teresa Soares: Nuremberga
Vitor Lima: Weinheim

Direcção Portugalpost.de: Eliesia Schulte

Tradução: Barbara Böer Alves

Assuntos Sociais: José Gomes Rodrigues

Consultório Jurídico:

Catarina Tavares, Advogada
Michaela Azevedo dos Santos, Advogada

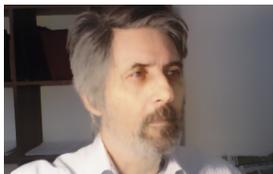
Impressão: Portugal Post Verlag

Redacção, Assinaturas Publicidade

Burgholzstr. 43 • 44145 Dortmund
Tel.: (0231) 83 90 289 • Fax: (0231) 83 90 351
www.portugalpost.de
Email: portugalpost@free.de
www.facebook.com/portugalpostverlag

Registo Legal: Portugal Post Verlag
ISSN 0340-3718
PVS K 25853
Propriedade: Portugal Post Verlag
Registo Comercial: HRA 13654

Os textos publicados na rubrica Opinião são da exclusiva responsabilidade de quem os assina e não veiculam qualquer posição do jornal PORTUGAL POST



Editorial
Mário dos Santos

50 Anos - Comunidade Portuguesa na Alemanha

Diz um provérbio português que “não há fome que não dê em fartura”. Começa-se assim esta nota para dizer duas ou três coisas sobre as iniciativas previstas para 2014 com o objectivo de festejar, ou lembrar, como se queira, os 50 anos da chegada dos primeiros portugueses ao abrigo de um acordo de recrutamento de mão-de-obra assinado entre a Alemanha e Portugal, quando decorria o ano de 1964.

Uma das iniciativas pretende organizar as comemorações dos cinquenta anos da Comunidade Portuguesa com apoio dos consulados e da embaixada, sob o lema “50 Anos - Comunidade Portuguesa na Alemanha”.

Diz-se que os festejos serão organizados “pelo Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) e a Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA)” e contam, como já se disse, com “o apoio da Embaixada de Portugal em Berlim e os Consulados-Gerais em Hamburgo, Düsseldorf e Estugarda”.

Esta informação merece que aqui se coloquem três perguntas: a Federação das Associações Portuguesas na Alemanha (FAPA) existe? E, se existe, tem representatividade e capacidade organizativa para estar à frente de uma iniciativa desta natureza que se quer “histórica”?

Será também que o Conselho das Comunidades Portuguesas (CCP) terá capacidade mobilizadora e organizativa quando se sabe que está, de facto, inactivo?

São três questões que são aqui colocadas e que merecem uma resposta. Se estas duas organizações estivessem no pleno das funções, como seria desejável, a realização do evento teria, de certeza, outro impacto.

Apesar de estarem anunciados grupos por áreas consulares que supostamente terão de organizar iniciativas regionais, é em Hamburgo que se centralizarão os festejos com o forte apoio do consulado. Será também nessa cidade que se realizará um

“Congresso” sobre migrações.

Por outro lado, sabe-se agora da existência de um outro grupo (ver página 10) criado com a mesma finalidade, mas divergente quanto à forma como os grupos do CCP, e FAPA, com o apoio dos consulados, estão a organizar a efeméride.

Este grupo centralizará os festejos em Colónia. Será também nesta cidade que o grupo organizará um Colóquio sobre os 50 anos. Os apoios que este grupo dispõe são, segundo os seus organizadores, a Cáritas, a Federação de Empresários Portugueses, uma federação de empresários alemães, a DGB, etc .

A ideia deste grupo em querer lembrar

a data com a realização de vários eventos na estação de caminhos de ferro de Köln Deutz não deixa de ser original e faz todo sentido porque foi àquela estação que chegou o milionésimo “Gastarbeiter”, o português Armando Rodrigues de Sá, compatriota que tem hoje lugar no Museu de História em Bona.

Talvez pelo que simboliza a figura de Armando Rodrigues de Sá, o palco para os festejos que pretendem assinalar os 50 anos da comunidade têm todo o sentido ser na estação de Köln Deutz. Como tem todo o sentido uma reflexão sobre as vantagens de uma conjugação de esforços entre todos aqueles que querem lembrar a data.

Publicidade

*elegante
sedução
elegante
Verführung*
Monte Velho
VINHO REGIONAL ALENTEJANO PORTUGAL

ESPORÃO

Tel.: 0721 -961 38 60/ 61
info@luso-weinimport.de
luso-weinimport.de

LUSO
ESTRELUZADA

DIRECTÓRIO EMPRESARIAL LUSO-ALEMÃO 2014

2ª edição revista e actualizada 2014

Uma publicação com centenas de empresas luso-alemãs.

**Um meio de contactos disponível para todos -
particulares e empresas**

Novidade

**Apenas em versão Digital (PDF)
A partir de Janeiro 2014**

Uma edição da editora Portugal Post Verlag

PUB



PORTAL 2013 – O Primeiro Congresso da Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA) em Berlim

Jovens académicos portugueses na Alemanha juntam-se numa associação

Cristina Dangerfield-Vogt, Berlim

A Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha (ASPPA) realizou o seu primeiro congresso, Portal 2013, no passado dia 16 de Novembro. Cerca de cinquenta pessoas estiveram presentes no evento. Destaca-se a presença do Embaixador de Portugal, Luís Almeida Sampaio, e da Embaixatriz, Salomé de Almeida.

Participaram neste encontro uma série de personalidades marcantes da comunidade portuguesa em Berlim: o Embaixador Luís de Almeida Sampaio, o Director da AICEP, Pedro Leão, Luísa Coelho do Instituto Camões, o Presidente do Con-

selho Executivo da ASPPA, Pedro Moura Alves, e outros oradores convidados. Foram temas relevantes, *inter alia*, os fenómenos da migração, emigração e imigração, interculturalidade, a relevância de uma associação deste género e a importância do *networking*.

O PORTUGAL POST falou com Pedro Moura Alves, Presidente da ASPPA, que é investigador em fase de pós-doutoramento, na área da biologia infecciosa, tuberculose, no Instituto Max Planck. O investigador, que está em Berlim desde 2010, deve a sua presença na capital alemã a uma “candidatura espontânea” e não a uma situação de desemprego, o que o coloca numa posição privilegiada.

“A ASPPA surgiu da necessidade de estabelecer ligações entre os graduados portugueses na Alemanha, criando um network, uma rede de

contactos, que os pudesse ajudar. Em França, Inglaterra e Estados Unidos existem associações deste tipo com as quais já estabelecemos contacto”, afirmou Pedro M. Alves.

A Associação de Pós-graduados Portugueses na Alemanha surgiu em Berlim porque aqui se registava, na altura, uma maior concentração de graduados na área das ciências, uma área em que habitualmente se regista muita cooperação, e o objectivo foi estabelecer contactos e divulgar a existência de portugueses qualificados neste país. “O Embaixador de Portugal reconheceu imediatamente a importância deste tipo de associação e tem-nos dado todo o seu apoio, pelo que aqui deixo os meus agradecimentos à Embaixada e ao Embaixador”, salientou o presidente da ASPPA.

Pedro Alves frisou, “que se pretende descentralizar a organização

por forma a criar núcleos regionais em outras cidades como um objectivo de curto prazo. “É importante divulgar a iniciativa não só geográfica como também transversalmente aos luso-descendentes e filhos de casais luso-alemães que sejam licenciados. E deixar claro que somos uma associação aberta e direccionada a todas as áreas”.

Sublinhou ainda que a ASPPA não é uma agência de emprego mas sim uma associação que pretende criar redes de contactos, divulgar os sucessos dos portugueses na Alemanha, um país em que a comunidade é bastante viva e o leque de oportunidades é mais vasto do que em Portugal.

Lê-se na página da organização na internet que o seu objectivo principal consiste em dar mais visibilidade aos portugueses e definir estratégias para melhor alcançar esse

fim; representar, promover e defender os interesses dos seus associados; estimular a interacção dos mesmos; apoiar a integração na sociedade alemã, entre outros.

“Alguns dos pós-graduados querem voltar a Portugal, ou partir para outro país, outros não planeiam o futuro”. Sem dúvida que a Alemanha é um país que oferece qualidade de vida e que permite aos portugueses qualificados desenvolver-se profissionalmente e é aqui que o *networking* terá uma importância fundamental porque sem ele a integração no país poderá ser mais difícil.

Pedro Moura Alves terminou dizendo que “juntos, somos mais fortes e podemos mostrar à Alemanha que existe uma emigração portuguesa qualificada!”

Para mais informações veja: www.asppa.de

Subscreva já! Um jornal de confiança ➔ 20 anos de publicação

Receba em casa o seu jornal por apenas 22,45€ / Ano

Tel.: 0231 - 83 90 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correio@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Caro/a Leitor/a, se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de endereço

Widerruf
Mir ist bekannt, dass ich diese Bestellung ohne Begründung innerhalb von 14 Tagen schriftlich bei der Portugal Post - Aboabteilung, Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund widerrufen kann. Zur Fristwahrung genügt die rechtzeitige Absendung.
Das Abo verlängert sich um den angegebenen Zahlungszeitraum zum gültigen Bezugspreis, wenn es nicht drei Wochen vor Ablauf schriftlich gekündigt wird.

Sim, quero assinar o **PORTUGAL POST**

Se desejar receber a garrafa em miniatura do Licor Beirão assinale com uma cruz

**Preencha de forma legível, recorte e envie este cupão para: PORTUGAL POST - Assinaturas
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund**

Nome _____

Morada _____

Cód. Postal _____ Cidade _____

Telef. _____ Data/ Assinatura _____

Data Nasc.: _____

Se preferir, pode pagar a sua assinatura através de débito na sua conta. Meio de pagamento não obrigatório

ICH ERMÄCHTIGE DIE FÄLLIGEN BETRÄGE VON DEM U.G. KONTO ABZUBUCHEN.

Bankverbindung _____

Kontonummer: _____

Bankleitzahl: _____

Datum: _____ Unterschrift _____



Hinweise zur Umstellung des Lastschriftverfahrens

Liebe Leserinnen, liebe Leser, die Portugal Post stellt das bisherige Lastschriftverfahren aus das SEPA-Verfahren um, das ab 1. Februar 2014 europaweit verbindlich wird. Hierdurch erhalten Sie für jede bestehende und neue Einzugsermächtigung jeweils eine eigene Mandatorreferenznummer sowie die Gläubiger Identifikationsnummer der Portugal Post.

Die Gläubiger-Identifikationsnummer der Portugal Post lautet DE10ZZZ00000721760

Ihre Mandatsreferenznummer (entspricht Ihrer Abonummer)

Darüber hinaus ändert sich für Sie nichts. Alle Umstellungsarbeiten übernehmen wir automatisch. Wie mit Ihnen vereinbart, buchen wir fällige Forderungen für unseren Service von folgenden Konto ab:

DE93 4404 0037 0257 4911 00

Um testemunho

“Representei o Consulado de Portugal em Düsseldorf na recepção a Armando Rodrigues de Sá em 1964”



Barbara Böer Alves

Era em 1964 e eu trabalhava como secretária (a bem dizer como técnica, secretária e criada para todo o serviço emergente) no Consulado Honorário de Portugal em Colónia. Este Consulado estava sob a supervisão do Consulado Geral de Portugal em Düsseldorf. O Senhor Cônsul era um dos irmãos Mauser, de uma empresa que, em tempos, era conhecida pelas suas espingardas de caça e militares, mas que, entretanto, já fabricava outros produtos mais procurados. Era o meu primeiro e, praticamente, único trabalho dependente digno de menção da minha vida profissional.

Naquela altura era nova, inexperiente, ingénua e tímida apesar do diploma universitário (Diplom-Übersetzerin) que já possuía.

Um dia chegou a notícia ao Consulado que o milionésimo “Gastarbeiter” (ou seja: “trabalhador convidado”) estava para chegar à Alemanha e que seria um português. Alguém tinha a ideia que o Consulado Português deveria estar presente na sua chegada para o receber.

O Senhor Cônsul, muito ocupado, decidiu prontamente que eu teria de estar lá no momento da recepção e felicitar da parte do Consulado de Portugal o nosso (então chamado) “milionário” Armando Rodrigues. O acolhimento teria lugar na estação central de Colónia que ficava a 5 minutos do Consulado. Lá fui eu com um raminho de cravos vermelhos na mão (ainda nem se sonhava com a Revolução dos Cravos).

Quando o homenageado se apeou na estação foi imediatamente rodeado por representantes oficiais e jornalistas, recebeu flores e uma moto (como se via na fotografia do Portugal Post 11/13). Não sei quem falou com o Sr. Rodrigues em português, nem quem o fez entender o que se passava e qual era o motivo do alvoroço.

Sei apenas que lá arranjei, sem que desse muito na vista e quase às escondidas de tão acanhada, uma oportunidade para lhe entregar os cravinhos e os cumprimentos do Sr. Cônsul, desejando-lhe todas as felicidades para a sua estadia na Alemanha.

Lembro-me vagamente que um jornalista me queria fotografar com o Sr. Rodrigues, mas não me lembro se o fez; pouco depois consegui furtar-me e voltar ao meu escritório do Consulado.

Nunca mais vi o Senhor Armando Rodrigues na Alemanha



nem soube do trabalho ou da sorte dele. – Há alguns anos vi por acaso uma reportagem sobre Portugal num qualquer programa da televisão alemã, no qual também falaram

da vida e do falecimento do Senhor Armando Rodrigues, do milionésimo “Gastarbeiter”, bem como das condições em que vivia a família dele.

Alemão estuda no Algarve árvores com maior resistência ao fogo

O estudo de árvores com maior resistência ao fogo, para reflorestar a serra e evitar a propagação de incêndios florestais, está a ser desenvolvido por um engenheiro agrónomo alemão no concelho de Silves, no Algarve.

„A ideia de estudar árvores que possam retardar a propagação de fogos na floresta surgiu depois de ter visto uma reportagem sobre os grandes incêndios na Grécia“, disse à agência Lusa Gerhard Zabel, o engenheiro alemão que chegou ao Algarve há 31 anos como responsável de um projecto de irrigação para a zona do Arade, no âmbito da colaboração luso-alemã.

O estudo de espécies mais resistentes ao fogo foi iniciado em 2007, na Quinta da Figueirinha, uma propriedade agrícola com 36 hectares, adquirida por este técnico em 1988 no barrocal algarvio, focada inicialmente na agricultura biológica, no turismo rural e na protecção da vegetação natural. Contudo, os elevados custos da produção biológica levaram-no a apostar na área do turismo rural e na criação de espaços de educação ambiental, jardins temáticos e na investigação de espécies para



Gerhard Zabel

desenvolvimento do meio rural.

Segundo Gerhard Zabel, de 70 anos, dada a frequência de fogos florestais nos países do mediterrâneo, „tinha de se fazer algo para lutar biologicamente contra os fogos e apostar na prevenção“ com árvores menos inflamáveis.

O projecto, que abrange uma área de cerca de um hectare de várias espécies de ciprestes, tem a colaboração

de técnicos de vários países e é co-financiado por fundos comunitários.

„É um projecto de longo prazo com árvores que, através dos estudos, demonstraram uma melhor adaptação às condições climáticas e dos solos dos países mediterrâneos“, sublinhou aquele engenheiro.

Gerhard Zabel sublinhou que o estudo „já deveria ter sido feito há muitos anos, para que a floresta fosse

ordenada com espécies que evitassem e retardassem a propagação dos incêndios“, recordando os grandes fogos ocorridos no Algarve em 2004 e 2005.

„Se tivessem sido criadas barreiras com a plantação de árvores com maior resistência, teria sido mais fácil combater e travar as chamas“, disse.

Segundo o engenheiro alemão, o estudo e ensaio dos ciprestes „será longo“, estimando que „os resultados só sejam conseguidos daqui a cerca de 20 anos“.

„É um longo período, mas será certamente fundamental para preservar as florestas no futuro“, frisou.

Além do estudo das árvores com maior resistência ao fogo, a Quinta da Figueirinha, a cerca de cinco quilómetros da cidade de Silves, integra diversas plantações e espaços temáticos, como frutos exóticos e jardins botânicos, no sentido de contribuir para a educação e desenvolvimento do meio rural.

„A quinta está aberta a quem a pretender visitar, pois trata-se de um espaço destinado a mostrar a riqueza do mundo rural“, concluiu Gerhard Zabel.

Pub



Montepio

A equipe do escritório de representação do MONTEPIO em Frankfurt deseja, aos clientes, amigos e comunidade portuguesa em geral, um **FELIZ NATAL e BOM ANO NOVO**

Senhor Empresário: Sabia que pode fazer publicidade neste jornal e chegar desta maneira a casa de milhares de leitores?

A publicidade não é uma despesa, mas sim um investimento

Fale connosco e negocie as melhores condições para iniciar uma campanha de comunicação junto dos seus potenciais clientes



A livraria portuguesa na Alemanha desde 1980

Visite-nos na **Große Seestraße 47 60486 Frankfurt/Main** (próximo de Consulado de Portugal)

Horário:
2a – 6a feira
9:00-14:00 / 15:30-18:30
sábado 9:00 – 14:00

ou na internet
www.tfmonline.de
www.novacultura.de

Para mais informações

tel: 069 28 26 47
fax: 069 28 73 63
info@tfmonline.de



“ Padre Tarcísio frente à Imagem e ao altar da Nossa Senhora de Fátima - que veio substituir a imagem de São Gregório da comunidade alemã”

O Padre Tarcísio gere a Comunidade Católica de Língua Portuguesa em Berlim desde 1 de Outubro de 2012. O seu precursor, o padre Lieven, presidiu aos destinos dos católicos de expressão portuguesa, em estreita cooperação com a assistente social Maria Luísa de Melo, durante quarenta anos. Foi um tempo muito marcante para os paroquianos, que viveram numa cidade que foi uma ilha no meio de um país que desapareceu e que agora é o centro e a capital do país motor da Europa. Católicos praticantes que imigraram para Berlim Ocidental, uns por razões económicas, outros fugidos das ditaduras brasileira e portuguesa, ou da guerra colonial - a todos a missão católica serviu o melhor que pôde. Foram quarenta anos ligados a um estilo muito pessoal de liderança paroquial, tempo durante o qual se fixaram afectos e formas de estar e, também, tradições.

O novo padre, da ordem do Sagrado Coração de Maria, foi nomeado para esta função pelo Arcebispo de Berlim, que é também Cardeal, o que significa que vai a Roma escolher o Papa. “A nossa congregação está na Alemanha desde 1930, mas no Leste, e agora em Berlim, pela primeira vez, no que designamos por a igreja da diáspora – assim designada por abranger os católicos que vivem fora dos seus países e regiões”, afirmou o Padre Tarcísio.

A Igreja da Mater Dolorosa alberga também outras comunidades religiosas, no que quase se poderia entender como um “time-sharing” do espaço eclesialístico e tudo isto implica negociação entre as várias comunidades e gestão de sensibilidades. Questões como quais as imagens e os respectivos altares que podem ser colocados sem estragar o todo arquitectónico daquele lugar de oração são difíceis de resolver. Numa igreja de linhas claras e quase minimalista não será fácil conjugar as expectativas dos vários grupos.

O Imposto Eclesialístico - Kirchensteuer

“Uma especificidade neste país de acolhimento, que nem todos aceitam, é o designado Kirchensteuer”, alerta o Padre Tarcísio.

Mas o que é este imposto? Trata-se de um imposto eclesialístico incidente sobre os rendimentos de todos aqueles com capacidade tributária. Na Alemanha, Áustria e Suíça todos os cristãos das várias confissões pagam automaticamente este imposto especial. Na Alemanha é possível pedir a isenção do respectivo pagamento mediante uma declaração ajuramentada a entregar nos tribunais alemães, em que se requer a “saída da igreja”. Isto significa que, de acordo com a legislação alemã, quem abandonar a Igreja desta forma (aus der Kirche austreten) com o fim de não pagar o dito imposto, perderá o direito legal aos sacramentos. Evidentemente que é difícil a Igreja recusar os sacramentos aos fiéis, mas a máxima “dura lex, sed lex” é, em geral, aplicada na Alemanha. Eventualmente, algumas igrejas da diáspora tentarão conciliar a aplicação da lei com as necessidades dos seus paroquianos. Contudo, sublinha-se que as igrejas auferem um orçamento calculado com base nas receitas obtidas através do imposto da Igreja pago pelos contribuintes. Oficialmente é possível aferir que grupos das várias confissões pagaram ou não pagaram o dito imposto, o que irá resultar na diminuição das verbas, previstas no orçamento anual para cada comunidade, que são calculadas com base nos contribuintes de facto. Ou seja, e em palavras muito simples, uma comunidade cujos membros não pagam o seu imposto eclesialístico, ou em que muitos deles não pagam, tem menos dinheiro disponível para servir e auxiliar os seus fiéis.

“Em outros países não existirá este imposto e cada um dará o que entender”, afirma o Padre Tarcísio. «Embora no Brasil tenhamos a orientação do centésimo que corresponde ao dízimo bíblico e que vem da promessa de Jacob a Deus “... e de tudo quanto me deres, certamente eu te darei o dízimo” contida no Génesis

Comunidade Católica de Língua Portuguesa em Berlim – Igreja da Mater Dolorosa

Católicos falantes do português em Berlim serão cerca de três mil e trezentos”

28, 22, do Antigo Testamento ».

O número de católicos em Berlim

O Padre Tarcísio avaliou da seguinte forma o número de fiéis participantes na Missão, “segundo dados oficiais da Embaixada do Brasil haveria aproximadamente cinco mil brasileiros em Berlim. As fontes oficiais alemãs referem cerca de mil brasileiros computados para o imposto eclesialístico”. Da Embaixada de Portugal ainda não haveria informações sobre o número de portugueses em Berlim, até por que os novos portugueses em Berlim nem sempre se registariam no consulado português, o que tornaria difícil providenciar números exactos. Contudo, e novamente baseados nas fontes alemãs, seria possível inferir através do número de contribuintes fiscais, “cerca de mil e setecentos portugueses católicos” residentes na área de Berlim. O total de católicos falantes do português seria “aproximadamente três mil e trezentos”.

Aumento da Imigração Portuguesa para Berlim

O surto de imigração portuguesa para Berlim tem-se traduzido num aumento do número de pessoas a pedir auxílio na igreja da Mater Dolorosa ao padre Tarcísio. “Muitas vezes batem-nos à porta pessoas muito carentes e que necessitam de orientação para obter subsídios e suplementos estatais. Pessoas que não sabem alemão e que não sabem onde se dirigir. E, sem dúvida, que se tem registado um aumento de pessoas que pedem ajuda na nossa paróquia,” sublinha.

Existem seis voluntários catequistas e ainda Albertina Gaspar que assegura um serviço de informações gerais, que inclui ajudar a preencher e compreender alguns documentos, prestar informações práticas, etc. “Um serviço limitado a umas horas, uma vez por semana – temos pena de não poder ajudar mais, mas não temos os meios financeiros nem o pessoal”, afirma o padre, “e também temos limitações logísticas!”

“Chegam aqui pessoas que não sabem que devem registar a sua residência, que querem dar guarida a um amigo ou familiar, sem que este esteja registado oficialmente, quando estão a viver eles próprios em habitação social. E o amigo ou familiar não poderá dar aquela morada quando se registar”, alerta o Padre Tarcísio.

Neste contexto, questionado pelo PP sobre os apoios das respectivas embaixadas, o Padre Tarcísio afirmou, “que as embaixadas africanas

em Berlim, pela sua dimensão, serão mais postos comerciais”. A embaixada brasileira tem um “caderno muito informativo” na internet, disponibilizado através do conselho de cidadãos de Berlim, fundado em 1997, por iniciativa do governo federal brasileiro, e presidido pelo Ministro Conselheiro da Embaixada do Brasil. Quanto à Embaixada de Portugal não estaria informado. Salientou, no entanto, que a Berlinda Acção Social iniciou uma página de informação na internet destinada aos portugueses e outros falantes do português que chegam a Berlim. “Mas é um facto que aqui na comunidade dos falantes do português não temos uma assistente social que possa apoiar as pessoas carentes, como o padre Lieven teve durante quarenta anos. “Mas algo se vai fazendo – por exemplo, no próximo dia 8 de Dezembro, vamos ter uma colecta para famílias carentes e todas as dadas serão bem-vindas”, afirmou o religioso.

A Construir Pontes nesta Comunidade Intercultural

O Padre Tarcísio salienta a interculturalidade dos seus paroquianos. “Temos missas dominicais às 11 horas, marcadas pelo portuguesismo, e aos sábados missas culturais. Os nossos fiéis distribuem-se por quatro comunidades principais: a portuguesa, a brasileira, a angolana e a moçambicana e, por isso, decidiu-se que iríamos ter missas culturais, ou seja, cada grupo prepara a missa de sábado segundo as suas tradições, música, instrumentos musicais, etc., em sistema rotativo. E, assim, fortalecemos cada grupo”.

Depois de cada missa há sempre um convívio com café, bolos e salgadinhos trazidos pelos membros da comunidade. “A confraternização entre os fiéis é algo de muito importante para a Missão e a nossa Igreja é bem visitada”, sublinha.

“A nossa igreja está aberta a todos, as nossas portas estão abertas a todos. Eu sou o padre de todos os falantes do português em Berlim. A nossa igreja é o nosso único ponto de encontro. A minha missão é de dedicação a todos estes católicos desde há um ano e gostaria de conhecer e cumprimentar todos nesta nossa paróquia”.

Comunidade Católica de Língua Portuguesa. Na Igreja da Mater Dolorosa, Greifswalder Str. 18 A Aulas de Catecismo, Preparação para a Primeira Comunhão e a Profissão de Fé para crianças e adultos Cristina Dangerfeld-Vogt

Mensagem de Natal



Num mundo conturbado e em especial em momentos mais difíceis do ponto de vista político, económico, financeiro e social, a época festiva associada ao Natal e ao início de um novo ano é, ainda mais do que em circunstâncias normais, ocasião ideal para reflexão, balanço e perspectiva de futuro. Este Natal, o de 2013, e o ano novo de 2014 que se avizinha, constituem assim um tempo para pensar e preparar a nossa acção. Tenho a convicção profunda que o mais difícil da crise económica e financeira pertence já ao passado e que os sacrifícios que os portugueses fizeram nos últimos anos começam a produzir resultados. Atrevo-me a antecipar que a retoma económica se consolidará, ainda que de forma lenta e relativamente tímida, no início de 2014 e que se afirmará ao longo do ano. Bem precisamos e bem merecemos. É esse horizonte de esperança que dá sentido ao nosso esforço coletivo. Assim Portugal e os Portugueses encontrem os indispensáveis consensos para que o que se tem feito não seja desperdiçado, não seja destruído. Sei que os Portugueses que vivem e trabalham na Alemanha são sempre referência e bom exemplo e é, portanto, especialmente a eles que me dirijo nesta quadra natalícia para desejar a todos e às respectivas famílias, quer as que aqui também se encontram quer as que ficaram em Portugal, um Santo Natal, em harmonia e em paz, e que 2014 lhes traga o que de melhor desejam. Uma última palavra para associar a estes votos os nossos familiares, amigos e colegas alemães que entrarão por certo no novo ano com um novo Governo de renovada responsabilidade na ultrapassagem definitiva da crise e no aprofundamento da integração europeia. Um Natal e um ano novo que unam ainda mais alemães e portugueses no nosso comum destino europeu.

Luís de Almeida Sampaio
Embaixador de Portugal na Alemanha

Comunidades Portuguesas – solidárias com Portugal

As nossas comunidades dão uma vez mais o exemplo da sua solidariedade histórica estando com o país nos momentos de maior dificuldade. Uma solidariedade com a sua terra, com a sua família, com as suas gentes.



Carlos Gonçalves *

A economia portuguesa começa a dar alguns sinais positivos. O país começou de novo a crescer, saindo assim de uma longa recessão, e os principais indicadores económicos têm vindo a melhorar de forma substancial. Com efeito, as exportações continuam a bom ritmo, o desemprego começa a dar sinais de estabilizar e até baixar, a produção industrial continua a crescer e, sobretudo, os portugueses começam a acreditar que é possível concluir o programa de assistência com sucesso.

Este sucesso é fruto dos esforços de todos portugueses e é importante que eles sintam que os

sacrifícios realizados valerem a pena. O sucesso do país deve ser o desejo de todos nós. Contudo, por vezes fico com uma impressão diferente face às declarações de alguns que agora só encontram erros e defeitos mas que nada fizeram para evitar a situação que somos obrigados a viver.

Quando me refiro aos esforços de todos os portugueses estou, naturalmente, a incluir as nossas comunidades que se estão a revelar muito importantes nos resultados que o país agora apresenta. Infelizmente, poucos são aqueles que o referem na análise económica que fazem da situação do país.

Convém, desde logo, lembrar que há uns anos atrás houve um Governo que decidiu acabar com a conta poupança emigrante com o argumento que Portugal já não precisava do contributo da emigração e que a sua intervenção na economia portuguesa era marginal. Esta decisão ocorreu, precisamente, no momento em que o país já caminhava para um final pouco feliz e que nos levou a uma quase bancarota.

Esta ideia preconceituosa nunca teve uma relação com a realidade. Tive, naquela altura, a

oportunidade de lembrar que os fundos do QREN, que muitos consideravam fundamentais para o país, eram de valor idêntico às remessas anuais da emigração. A diferença é que os fundos dos QREN estavam na boca de toda a gente enquanto o contributo das comunidades mereciam a indiferença.

Hoje não é muito diferente. É verdade que o Governo avançou com um conjunto de medidas para atrair o investimento económico das nossas comunidades e isso deve ser salientado. Com efeito, foi estabelecida uma cooperação com as Câmaras do Comércio,

“Portugal sabe que pode contar sempre com os seus emigrantes especialmente nos momentos de maior dificuldade”

foram realizados eventos com empresários da diáspora e, muito recentemente, foi lançado o Gabinete do Investidor da Diáspora que me parece uma excelente decisão mas que, em parte, demonstra também alguma incapacidade da AICEP para trabalhar com as empresas das gentes da

emigração. No entanto, era, sobretudo, importante que nosso país visse os seus nacionais residentes no estrangeiro de uma forma diferente que corresponda à sua actual realidade e que reflita as suas verdadeiras capacidades.

Para falar de realidade permitam-me apenas deixar aqui mais algumas notas. Os resultados que o país conhece neste momento assentam em vários factores para os quais considero muito importante o papel das comunidades portuguesas. Começo pelas remessas que continuam a aumentar de forma sustentada e que hoje atingem valores que não podem

ser menosprezados nos resultados da nossa economia. No que se refere ao comportamento das nossas exportações gostaria de destacar o papel das empresas de emigrantes que ajudam de uma forma notável a venda de produtos das nossas PME no estrangeiro e o apoio que estas prestam na sua interna-

cionalização. Lembro ainda a área do turismo que está a ter um ano muito positivo e que deve uma parte dos seus resultados aos portugueses residentes no estrangeiro.

As nossas comunidades dão uma vez mais o exemplo da sua solidariedade histórica de estar com o país nos momentos de maior dificuldade. Uma solidariedade com a sua terra, com a sua família, com as suas gentes.

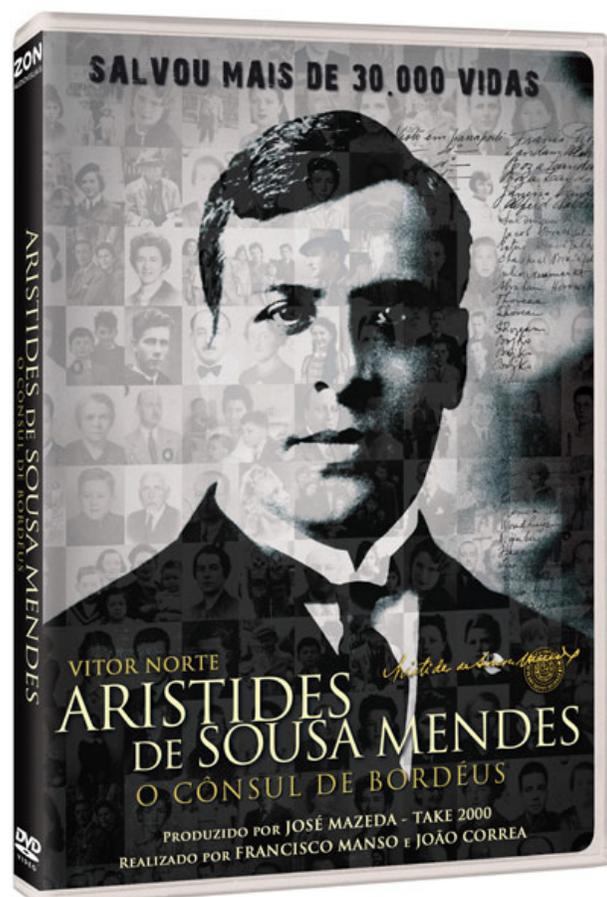
Estas minhas considerações prendem-se, com a convicção que tenho de que é uma verdadeira necessidade para o País compreender as suas Comunidades. É chegado o tempo de acabar com os preconceitos. Somos um país repartido pelo mundo e seremos ainda mais fortes se todos contarmos para Portugal.

Portugal sabe que pode contar sempre com os seus emigrantes especialmente nos momentos de maior dificuldade. É bom que o país os considere também reconhecendo que neste esforço nacional que o país enfrenta eles estão, como habitualmente, presentes.

* Deputado do PSD pelas Comunidades

Pub

Aristides de Sousa Mendes - O Cônsul de Bordéus



Filmes em DVD

A Gaiola Dourada Num dos melhores bairros de Paris, Maria e José Ribeiro vivem há cerca de 30 anos na casa da porteira no rés-do-chão de um prédio da segunda metade do século XIX. Este casal de imigrantes portugueses é querido por todos no bairro: Maria uma excelente porteira e José um trabalhador da construção civil fora de série. Com o passar do tempo, este casal tornou-se indispensável no dia-a-dia dos que com ele convivem. São tão apreciados e estão tão bem integrados que, no dia em que surge a possibilidade de concretizarem o sonho das suas vidas, regressar a Portugal em excelentes condições, ninguém quer deixar partir os Ribeiro, tão dedicados e tão discretos.

Preço: € 29,00

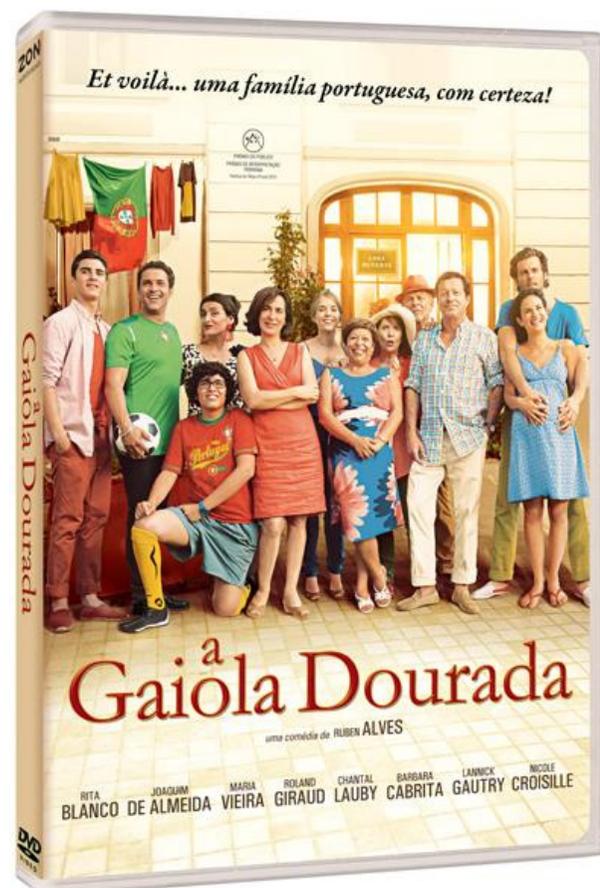
Encomende Já!

Aristides de Sousa Mendes – O Cônsul de Bordéus, revisita a extraordinária história do herói português que salvou mais de 30.000 vidas durante a Segunda Guerra Mundial e desvenda a consciência e coragem de um homem que ousou desafiar Salazar inscrevendo o seu nome na história da humanidade. Um filme obrigatório!

Preço: € 29,00

Cupão de encomenda: pág. 22
Tel.: 0231 - 83 90 289

A Gaiola Dourada Com legendas em português



50 anos de Emigração na RFA

Comunidade portuguesa de Nordhorn associa-se a iniciativa local para comemorar os 50 anos de emigração

A comunidade portuguesa de Nordhorn, na Baixa Saxónia, associou-se às comemorações dos 50 anos da chegada de trabalhadores estrangeiros àquela região assinalada com uma exposição sobre a vida dos primeiros emigrantes; o seu quotidiano, trabalho, tradições e costumes. A exposição inclui um excelente livro com vários testemunhos de trabalhadores emigrantes da Turquia, Itália e Portugal.

Na foto: aspecto de uma vitrina da exposição com vários objectos pertencentes a emigrantes portugueses.

Nordhorn

Vom gastarbeiter zum Grafschafter

é o nome de um livro apresentado ao público no passado dia 1 de Novembro no museu da cidade de Nordhorn no NINO-Hochbau, onde foi também inaugurada uma exposição das Comunidades turca e portuguesa, que se prolongará até ao próximo dia 12 de Janeiro de 2014.

Devido à sua integração na Comunidade alemã, os trabalhadores estran-

geiros são, desde a primeira geração até às actuais, vistos nesta região como novos cidadãos da Grafschaft Bad Bentheim, daí o título do livro escolhido pela Comissão Organizadora.

Para comemorar os 50 anos de Emigração na RFA, foi planeado um projecto que envolveu a criação de uma obra literária que, apesar do seu carácter regional, está relacionada com os trabalhadores estrangeiros (Gastarbeiter) em geral, e que relata e divulga a história nesta região de,

principalmente, Turcos, Portugueses e Italianos. Para concluir a obra foram realizadas pesquisas no seio das três Comunidades, incluindo diversas entrevistas individuais. Neste livro, o leitor também pode identificar os problemas sociais aqui vividos naqueles tempos, tais como: a adaptação; os seus sofrimentos e o isolamento familiar; as dificuldades com o idioma, tanto no mundo do trabalho como também no seu dia-a-dia.

A iniciativa deste projecto nasceu de uma ideia da senhora Jutta Bonge, directora da repartição de estrangeiros na cidade de Nordhorn, tendo sido orientado por Dr. Werner Rohr, Conferencista de História e Cultura na VHS.

Foram necessários dois anos até à sua concretização, e nele trabalharam afinadamente um grupo de voluntários de várias nacionalidades para concluir uma obra extensa de 300 páginas.

Para o efeito, o grupo reunia-se semanalmente na VHS de Nordhorn, onde o autor deste artigo representou a Comunidade Portuguesa.

O projecto foi patrocinado pelo Landkreis Grafschaft Bad Bentheim, Stadt Nordhorn, Emsländische Landschaft e pela Kreissparkasse desta cidade.

O director do Museu, o senhor Werner Straukamp, abriu a cerimónia com uma palestra em que falou do mundo da indústria têxtil nesta região, que chegou a atingir um número bastante significativo de 10.000 empregados nas empresas da indústria têxtil em Grafschaft Bad Bentheim. Por seu turno, o senhor Dr. Werner Rohr relatou as dificuldades da entidade patronal do sector, nesta região, para obter a desejada mão-de-obra, começando pela chegada de refugiados dos países do Leste logo a seguir à segunda guerra mundial até aos princípios dos anos de 1960.

A partir desse momento, o patronato e o Ministério do Trabalho tiveram de recorrer ao recrutamento de mão-de-obra estrangeira, especialmente



do Sul da Europa e da Turquia. Dá-se, assim, ao início de uma outra era com a chegada dos "Gastarbeiter" à região da Baixa Saxónia.

Por fim, Jutta Bonge agradeceu a todos os elementos do grupo de trabalho pelo seu incansável contributo, elogiando especialmente a jovem estilista portuguesa de Nordhorn Laura da Cunha Silva que apresentou na exposição uma obra única de trajes tradicionais de folclore português costurados num corte e estilo jovem e moderno, recentemente pre-

miada pela Firma Gerry Weber.

A exposição foi um sucesso. Cerca de 300 visitantes na noite do primeiro de Novembro foram mimados com excelentes petiscos portugueses e turcos regados com os melhores vinhos italianos e acompanhados com música espanhola. Os presentes nesta noite só muito tarde é que abandonaram o Museu da cidade de Nordhorn.

O convívio alemão-latino-oriental foi alegre e animador.

J.M.S. Baltazar



Dois gerações: Manuel Sousa Baltazar, um dos portugueses que participou na organização da exposição, e a sua filha Sofia Baltazar.



Vom GASTARBEITER ZUM GRAFSCHAFTER

Eine Sonderausstellung der Geschichtswerkstatt
an der Volkshochschule Grafschaft Bentheim
im Stadtmuseum Nordhorn / NINO-Hochbau

O livro sobre a exposição encontra-se à venda nas livrarias da região, ou pode-se obter directamente também na Volkshochschule Grafschaft Bentheim

Preço: € 29.80

Bernhard-Niehues-Str.49

48527 Nordhorn

Tel.05921/8365-0

E-Mail: info@vhs-nordhorn.de

Frio de Berlim arrepia portugueses radicados na capital alemã

Berlim

Por acaso, por vontade de conhecer o mundo ou por necessidade, milhares de portugueses escolheram Berlim para se estabelecer, formando uma comunidade heterogénea, cujos membros dizem gostar do ambiente cosmopolita, mas não do clima.

Para Tiny Domingos, membro da comunidade artística portuguesa residente na capital alemã, foi a vontade de se „medir com o mundo“ que o levou a vir para Berlim.

Filho de portugueses emigrados em França, nasceu em Orleães e aproveitou o regresso dos pais ao Ribatejo para exercer „a vocação portuguesa para a aventura“ e conhecer outras paragens, fixando-se em Berlim em 1994.

Hoje, é casado com uma alemã e tem „quatro filhos louros de olhos azuis e bi-nacionais“.

Elogia „a grande capacidade de escuta“ dos alemães, referindo que „as pessoas são geralmente pragmáticas“, respeitam a privacidade, as diferenças de opinião e prezam a „liberdade de costumes e de indumentária“.

Juntamente com outros artistas portugueses, coordena a galeria Rosalux, „uma plataforma de apresentação, cooperação e pesquisa“ nas

artes plásticas que procura ser uma ponte com Portugal e ir contra „a visão estereotipada“ do país.

Tendo em conta „a grande concorrência, a oferta enorme e o interesse disperso“ no domínio das artes, Berlim não é um sítio fácil para os artistas portugueses e a Rosalux, uma galeria não comercial, já organizou „mais de 65 eventos envolvendo uma centena de artistas, na sua maioria portugueses que nunca expuseram“ na cidade.

Hugo Silva, natural de Almeirim, está prestes a completar uma temporada de ano e meio a trabalhar num hotel em Berlim, mas já passou dez anos na capital alemã, onde a maior parte da sua família está emigrada.

„Dizer que as coisas estão más em Portugal é um eufemismo“, lamenta, afirmando que apesar das saudades „da namorada e do pequeno“, está melhor na Alemanha.

Quando veio, a ideia era ficar „três ou quatro anos, juntar para comprar o carro, a casa“, mas „da maneira que as coisas se estão a pôr, mais depressa vem ela para cá“.

Marta Setúbal, de 27 anos, natural de Vila Real de Santo António, veio ter a Berlim „um pouco por acaso“, elegendo a cidade para fazer Erasmus quando estava a tirar o

curso de arquitetura. Depois de terminar os estudos, precisava de estágio e em 2010 veio passar duas semanas a Berlim para procurá-lo. Encontrou e hoje ainda trabalha no mesmo ateliê. Elogia „a diversidade cultural“, a existência de „muitos restaurantes, lojas, sítios diferentes para experimentar e ambientes para descobrir“. „Poder estar deitado na relva no sítio do antigo aeroporto [de Tempelhof], aberto como parque, no meio da cidade, é uma experiência única numa cidade deste tamanho“, destacou.

A arquitecta lisboeta Joana Mendo veio para Berlim em Maio, depois de ter passado por Londres, sentindo que „o trabalho como arquitecta não parecia muito interessante em Portugal“. „Gosto da qualidade de vida e da mente aberta dos alemães, quero ficar aqui mais uns tempos“, referiu, afirmando que o trabalho oferece „boas perspetivas“ e que os alemães são „um povo solidário“. Em contrapartida, o que custa mais „é o tempo no Inverno e o facto de estar tão longe do mar e da família e amigos portugueses“.

Tiny Domingos também aponta „o frio do inverno“ à cabeça dos defeitos de Berlim, indicando ainda „a falta geral de qualidade e requinte da gastronomia“, de onde o peixe, por

exemplo, está quase ausente. Também não gosta espírito „casmurro e hiperracional“ que identifica nos alemães.

Marta Setúbal lamenta que Berlim esteja a „destruir“ alguma da sua identidade com o volume de construção, mas também não põe a hipótese de voltar para já a Portugal.

„Portugal não me deixa pensar na possibilidade de voltar. Se estivesse melhor, pensaria nisso“, indica, referindo que sente falta da „luz, o relevo e o cheiro“ de Lisboa.

A comunidade de portugueses vai-se reunindo informalmente ou através de encontros organizados, como a sardinhada anual de que Tiny é fundador e que no passado 10 de Junho juntou uma centena de pessoas.

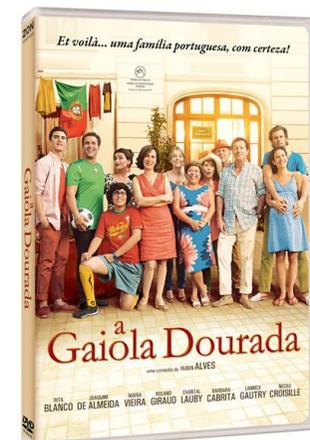
O artista luso-descendente promove um grupo no Facebook - Portugueses em Berlim - que organiza anualmente uma festa de Natal.

Activo na associação de pais da escola luso-alemã que os filhos frequentam, longe estão os primeiros anos em Berlim, de „boémia na agitada vida nocturna pós-reunificação“ deste luso-descendente que, com família espalhada pelo mundo, sente a emigração „no ADN familiar e nacional“.

PP com Lusa

Gaiola Dourada A escola foi ao cinema

Hamburgo



Numa quarta-feira solarenga, dia 14 de novembro, um grupo de alunos, professores e pais da Stadtteilschule am Hafén dirigiu-se ao cinema Abaton para assistir a uma sessão especial do filme sensação „Gaiola Dourada“. A assistir ao filme, batizado em terras alemãs como „Portugal Mon Amour“ estavam alunos não só dos 7º e 9º anos das turmas bilingues Alemão/Português como também da turma internacional do 10º ano, constituída por alunos oriundos dos 4 cantos do mundo.

O público bem disposto foi conquistado pelas cenas humorísticas e não ficou alheio à problemática da integração, a questões de identidade da primeira e segunda geração de emigrantes, ao confronto entre culturas e clichés interculturais inerentes à experiência de vida num país estrangeiro.

O filme motivou posteriormente, na sala de aula, uma discussão entusiástica entre alunos e professores. No foco estiveram os equívocos resultantes de choques culturais, as diferentes aspirações da primeira e da segunda geração de emigrantes que, apesar de divididos entre o país de acolhimento e de destino, se mantiveram unidos pelos laços familiares e linguísticos.

São estes laços que traçam o espírito intercultural e multilingue da Escola Europeia Stadtteilschule am Hafén.

O filme de Ruben Alves realizado em 2013 enceta uma nova unidade sobre a temática da Migração que será desenvolvido na disciplina de Sociedade.

Sofia Unkart Coordenadora do Projeto bilingue na Escola Stadtteilschule am Hafén

O Vídeo (falado no original em francês com legendas em Português) pode ser encomendado ao PORTUGAL POST

FOTOGENTE



LAURA DA CUNHA SILVA É uma jovem lusodescendente que merece destaque na FOTOGENTE deste mês.

Merece por ser uma estilista que, apesar de estar no início da sua carreira, viu já duas das suas coleções premiadas. Um dos prémios mais relevantes da jovem estilista portuguesa foi alcançado em 2012 na Fashion Finals der Fahmoda Hannover para jovens talentos onde apresentou uma coleção intitulada "Um Passo Da Tristeza à Felicidade".

A jovem Estilista portuguesas apresenta uma única obra inspirada nos trajes tradicionais de folclore português, recentemente premiada pela Firma Gerry Weber, na exposição "Vom gastarbeiter zum Grafschafter" no museu da cidade de Nordhorn no NINO-Hochbau, onde está patente uma exposição das comunidades turca, portuguesa e italiana, que se prolongará até ao próximo dia 12 de Janeiro de 2014.

Foto Particular

**20 anos
de publicação
merecem
uma boa
comemoração**

PORTUGAL POST

**Assine o seu jornal
por apenas 22,45€/ Ano
e receba de oferta
uma garrafa em
miniatura
de Licor Beirão**

Tel.: 0231 - 83 91 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correo@free.de



Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Por falta de pessoal

O consulado em Estugarda poderá deixar de atender os utentes

● Atendimento só vai ser possível por marcação

Estugarda

O PORTUGAL POST sabe que o Consulado-Geral em Estugarda poderá, a curtíssimo prazo, deixar de atender os utentes devido à falta de pessoal no posto. A solução poderá passar por um atendimento por marcação prévia, ou seja, quem se deslocar ao consulado sem marcação por telefone vai ter de voltar para trás sem os seus assuntos resolvidos.

Esta situação ditará o fim das permanências consulares, uma promessa do actual governo para colmatar o encerramento do vice-consulado em Frankfurt.

As razões que poderão levar o consulado a uma situação destas têm a ver com saída de quase metade do pessoal, a qual deverá acontecer até ao fim deste ano: uns por atingirem a idade da reforma ou de pré-reforma e, outros, por rescisão do vínculo com o Estado em troca de uma indemnização devido a uma medida implementada pelo Governo com o objectivo de reduzir pessoal na administração pública.

Dos actuais doze funcionários restarão, segundo o Cônsul-Geral, apenas seis, mas uma fonte ligada àquele consulado diz que serão apenas três os funcionários que restarão no posto “para fazerem o trabalho de 20”.

Isto não seria grave se a situação fosse resolvida com a substituição

dos trabalhadores que saem por outros, mas, tanto quanto pudemos apurar, “o Governo recusa, a médio prazo, substituir os trabalhadores”, devido “à crise que o país atravessa.”

Recorde-se que o consulado serve uma população de cerca de

que “no futuro levemos avante as permanências consulares” por escassez de pessoal. “As permanências nesta área consular estão em risco de acabar”, alerta o Cônsul. Mesmo assim, o responsável pelo posto quer acreditar num milagre de modo a que “a situação se resolva a curto prazo”, pelo menos no que diz respeito ao atendimento e serviços prestados aos utentes no posto.

As comunidades residentes nas cidades contempladas com as permanências consulares - Singen, Munique, Mainz, Nuremberga, Kaiserslautern, Offenbach – irão ter a vida mais complicada e ter de se deslocar, em muitos casos, centenas de quilómetros para tratarem dos seus assuntos.

Acrescente-se que alguns dos trabalhadores do Consulado em Estugarda transferidos do ex-vice-Consulado de Frankfurt estão a viver situações de enorme stress porque têm de percorrer todos os dias mais de 400 quilómetros (ida e volta) entre Frankfurt e Estugarda. “É uma situação insustentável para muitos deles que os fragiliza e influi no seu bem-estar físico e psicológico. Alguns deles têm de faltar ao trabalho devido a problemas de saúde provocados pelo desgaste que as viagens diárias causam”, disse-nos o chefe do posto.

50.000 portugueses dos Estados de Baden-Württemberg, Baviera, Hessen, Renânia-Palatinado e Sarre. O PP pôde apurar que actualmente a média diária de utentes atendidos no posto é de cerca de 80. “Às vezes, temos na sala cerca de 200 pessoas para ser atendidas”, disse-nos o Cônsul-Geral.

Ainda em declarações ao PP, o Cônsul-Geral diz não acreditar

Por redacção



50 Anos
Comunidade Portuguesa na Alemanha

Motivos para festejar: sim ou não?

A presença da comunidade portuguesa na Alemanha, que vai completar 50 anos no próximo ano 2014, oferece ao leitor, no meu parecer, a possibilidade de ser comentada de diferentes pontos de vista, porque aqueles que abandonaram o país à procura de um melhor nível de vida, sacrificaram-se, arriscaram e aventuraram-se a tudo.



Conseguiram os emigrantes alcançar os sonhos desejados?

A maioria dos compatriotas que fizeram parte deste grupo, infelizmente alguns já falecidos, não podem dar resposta a esta pergunta. Os que regressaram e vivem no país a que pertencemos, poderão responder por si. De modo geral, a sua integração na Alemanha foi naqueles tempos difícil, eu diria mesmo que, para esses, existiu apenas uma assimilação. A palavra integração era rara ou desconhecida, pois a integração não estava nos planos da política alemã. Os que por cá ficaram, sonham constantemente com a pátria, mas sentem-se integrados.

Alcançaram os seus fins?

Na sua maioria acho que sim! Apesar dos inúmeros sacrifícios que aqui viveram, conseguiram atingir um melhor nível de vida (trabalhando e economizando), tendo o produto desse sacrifício sido empregue, quer em Portugal quer aqui.

Nestes últimos 50 anos foram aqui deixados os resultados do nosso trabalho sabedor e científico, os nossos impostos, descontos salariais e empresariais, e contribuições a todos os níveis (é um dinheiro que Portugal perdeu e que jamais poderá recuperar, e que só serviu a economia alemã). Com este bônus não contava a política alemã nos anos 60.

O meu desejo:

Celebrar os 50 anos? Com certeza, mas à maneira portuguesa!

Devia ser feito um encontro que reunisse todos os portugueses com as suas famílias que estiveram e que ainda estão desde os anos 60 na Alemanha. Os primeiros portugueses que aqui chegaram deviam ser homenageados de algum modo (talvez com um discurso, uma medalha comemorativa, etc.) e deixá-los relatar a sua experiência da chegada a Alemanha nos primeiros anos. Apesar da complexidade logística e financeira, deve ser possível encontrar um sítio adequado onde a comunidade possa festejar este acontecimento. Em Münster, Dortmund, Düsseldorf, Köln, Hamburgo, ou outras cidades com uma forte presença da comunidade portuguesa, um jantar comemorativo, folclore e música portuguesa, etc. seria o ideal. Para tal evento, deveria ser convidado o serviço diplomático português e delegados do ministério do trabalho alemão e do Deutsche Arbeitgeberverband.

A Comunidade Lusa deveria ser mobilizada através de meios associativos, mediáticos, RTP1, Portugal Post, e serviços consulares. Requerer à Deutsche Arbeitgeberverband um auxílio financeiro, porque afinal, “der Gastarbeiter” continua a ser uma fonte de riqueza para a economia alemã.

Manuel Baltazar Sousa, Nordhorn

PORTUGAL POST.de

Assinatura digital

Agora pode fazer uma subscrição digital do **PORTUGAL POST** e ter acesso à versão web do jornal em formato **PDF**.

Por apenas € 12 por ano recebe pontualmente o PP no seu computador.

Veja em www.portugalpost.de

SUBSCREVER
EDIÇÃO DIGITAL DO
PP

Grupo organizador da iniciativa “50 anos Comunidade – 50 anos milionésimo “Gastarbeiter”



O milionésimo “Gastarbeiter” Armando Rodrigues em cima da sua motorizada. Chegada de trabalhadores emigrantes à estação de Köln-Deutz, 1964 - Fotos Helmut Koch

As comemorações dos 50 anos irão ser em Köln Deutz

Lembrar os 50 anos da chegada de trabalhadores portugueses a este país é o objectivo de um grupo recém-criado denominado “50 anos Comunidade - 50 anos milionésimo Gastarbeiter”.

O objectivo do grupo é promover uma original iniciativa em Colónia, na estação de Köln Deutz, onde há 50 anos chegou o emigrante português Armando Rodrigues Sá, considerado o milionésimo trabalhador recrutado a chegar à Alemanha.

Este grupo, que parece distanciar-se das iniciativas apoiadas pelos consulados

e embaixada, pretende também organizar um colóquio em 2014 dedicado ao tema “Comunidade Portuguesa na Alemanha”, concorrendo com um Congresso organizado sob a égide da embaixada e do consulado em Hamburgo. Estamos assim perante dois movimentos que pretendem evocar e festejar a mesma efeméride. Isto é: estamos perante uma cisão no grupo que inicialmente começou em Neuss, a qual foi provocada por incompatibilidades sobre as quais os nossos interlocutores, Nelson Rodrigues e Rogério Pires, se recusaram a falar na entrevista que se segue.

PP: *Querem explicar o que é, como e com quem está a ser organizado o evento „50 ANOS COMUNIDADE, 50 ANOS MILIONÉSIMO GASTARBEITER“?*

Nelson Rodrigues: Agradecemos o interesse do PP em divulgar o evento 50 anos comunidade e 50 anos milionésimo “Gastarbeiter” no dia 13.09.2014, em Colónia, do núcleo organizativo (VPU - Federação de Empresários Portugueses na Alemanha, Cáritas de Colónia e o grupo no facebook “O Comunidade Alemanha”). Pensamos, com esta iniciativa, criar um espaço para que a Comunidade festeje a efeméride dos 50 anos. Desejamos ainda dar continuidade à imagem positiva de integração da comunidade que, ao longo destes 50 anos, sempre soube projectar, sem renunciar à sua identidade de origem.

Começámos a contactar parceiros estratégicos em Colónia e Düsseldorf para concentrar sinergias podendo, deste modo, apresentar um evento da comunidade para a comunidade. Abrimos ainda a possibilidade a outras associações, instituições e pessoas particulares de se juntarem a esta iniciativa.

Rogério Pires: Nas últimas cinco décadas a comunidade portuguesa na Alemanha passou por um profundo processo de mudança. Os emigrantes da chamada primeira vaga diferem da geração de emigrantes que ultimamente estão a chegar à

Alemanha em consequência da crise económica em qual Portugal se encontra.

Neste contexto, parece-nos importante que as comemorações passem pelo portão de entrada para a emigração portuguesa na Alemanha, nomeadamente a estação de caminhos de ferro de Köln Deutz. A este local chegaram muitos milhares de portugueses e foi aqui que as autoridades alemãs receberam o português Armando Rodrigues de Sá, “milionésimo” emigrante a chegar à Alemanha, sendo, por isso, contemplado, com uma motorizada Zundapp que se encontra actualmente exposta no museu “Haus der Geschichte” em Bona.

PP: *Deve-se concluir que esta iniciativa sai do âmbito das iniciativas organizadas sob a tutela dos consulados e do denominado “Grupo Centro”?*

Nelson Rodrigues: Este evento tem a tutela da comunidade, das bases, que é realizado com o apoio das instituições do País de acolhimento já mencionadas. O nosso evento tem carácter nacional, mas está centrado em Colónia. O Armando Rodrigues de Sá é o exemplo dos emigrantes que, após o tratado de recrutamento de mão-de-obra entre a Alemanha e Portugal, assinado em 1964, saíram de Portugal a caminho da Alemanha para um destino desconhecido, cheios de receios e insegurança. Foram os pioneiros. A nossa organização deseja manifestar

o reconhecimento e consideração por todos quantos chegaram nessa altura. Em memória do Armando Rodrigues de Sá e de todos os pioneiros temos em mente colocar uma placa alusiva na estação Köln Deutz.

PP: *Com que apoios contam e quem participa?*

Nelson Rodrigues: Contamos com o apoio de toda a comunidade portuguesa. Conseguimos ao longo dos anos criar ligações com as instituições deste País. Logo de início a BDA - Bundesvereinigung der Deutschen Arbeitgeberverbände“, VPU - Federação dos Empresários na Alemanha. A VPU faz parte da rede empresarial da Alemanha e tem as melhores relações com a BDA. O Manuel Campos, membro do grupo “Comunidade Alemanha” (página no facebook) irá estabelecer os contactos com a DGB (Deutscher Gewerkschaftsbund). E também as Caritas, que desde do início acompanharam os portugueses a nível de assistência social. Requeremos também o apoio da autarquia de Colónia.

PP: *Acha que este evento deve ser o ponto alto das comemorações dos 50 anos da comunidade na Alemanha?*

Rogério Pires: Não se trata de deve ser ou não ser o ponto alto das comemorações e nunca foi a nossa intenção em o ser. Desejamos sim divulgar e promover a boa imagem dos portugueses na Alemanha, que con-

seguiram integrar-se sem renunciar aos laços culturais da sua origem. Ahamos que existem muitos motivos para festejar os 50 ANOS de Comunidade Portuguesa na Alemanha.

PP: *Tanto quanto sabemos, está a ser organizado um Colóquio em Colónia também para assinalar os 50 anos. Querem explicar-nos o que vai acontecer?*

Rogério Pires: Este colóquio vai servir para reflectir o que aconteceu nos últimos 50 anos, nomeadamente na primeira fase da emigração, e divulgar as biografias dos pioneiros. Vai igualmente servir para destacar as potencialidades económicas, sociais, culturais e associativas. Também se procurará reflectir sobre a nova emigração para a Alemanha e estabelecer comparações com o passado. Muito importante será definir o papel futuro da comunidade perante Portugal e perante a sociedade intercultural na Alemanha. Queremos continuar a ser uma comunidade organizada e determinada, consciente das suas potencialidades. A VPU irá oferecer todo apoio possível e contribuirá para destacar o papel dos empresários portugueses na Alemanha.

PP: *Quem coordena o colóquio?*

Nelson Rodrigues: A coordenação geral é da VPU, com a participação do núcleo organizativo. Iremos documentar todo o colóquio

numa publicação a cargo de Helena Ferro de Gouveia (jornalista) e Joaquim Ferreira (fotógrafo profissional), membros do „team Comunidade Alemanha“.

PP: *Como é que a comunidade vai ficar ao corrente das iniciativas. Quais os meios a utilizar para a sua divulgação?*

Nelson Rodrigues: Congratulamos o PP para o seu vigésimo aniversário e contamos com o seu apoio, assim com o apoio de toda a comunicação social. A página no Facebook do “Comunidade Alemanha”, que é muito frequentada, divulga diariamente toda a informação.

Os 50 anos do milionésimo “Gastarbeiter” vai despertar muita atenção. O Armando Rodrigues de Sá, o milionésimo “Gastarbeiter”, tinha chegado à estação, cansadíssimo, quando foi chamado por altifalantes, assustou-se e escondeu-se, com o medo que o quisessem mandar novamente para trás, ou que a Pide (polícia política do governo de Salazar) o viesse a perseguir. Pouco mais tarde foi rodeado por um grande número de jornalistas, e recebeu a mota Zundapp e um ramo de flores. Era a „Willkommenskultur“ (cultura de bem receber) de 1964. E como estamos em 2014? Na Alemanha volta a haver uma grande falta de mão de obra especializada. E volta-se a dizer „willkommen!“ (bem-vindo).

MS

Berlinda organiza o Primeiro Sarau de Cultura dos Países de Língua Portuguesa

Berlim

Foi realizado o primeiro sarau de cultura dos países de língua portuguesa em Berlim em 6 de Novembro. A nova série de eventos culturais organizada pela Berlinda terá lugar “em cada dois meses e por isso a designámos por “Noites da Berlinda”, disse ao Portugal Post, Inês Thomas Almeida, responsável pela organização.

O evento cultural teve lugar no Soda Club, na Kulturbrauerei, em Prenzlauerberg, com o apoio da Embaixada de Portugal e do Instituto Camões e em cooperação com outras organizações. O Embaixador de Portugal e o Embaixador da Guiné-Bissau honraram o sarau com a sua presença.

A sala do Soda Club já estava cheia de espectadores alemães e cidadãos dos vários países de expressão portuguesa, entre outros, quando foi iniciado o sarau. O escritor Pedro Sena-Lino apresentou pela primeira vez em Berlim, o seu livro mais recente, “Despaís”, publicado este verão em Portugal. Para além do autor, participaram no pódio de apresentação e discussão da obra: Ruth Tobias (da FU Berlim), Daniel Falb (poeta), Samuel Coghe (historiador) e Inês Thomas Almeida (moderadora). Maria João Manso, Daniel Houet e o autor leram extractos da obra em português e alemão. O livro ainda não foi traduzido para o alemão.

“Despaís” é uma ficção que parte da actual crise em Portugal para a construção de uma hipotética venda do país a investidores estrangeiros, com base num referendo nacional, e que desenvolve o tema de como os portugueses, tornados “desportuguesados, desportugueses ou despaísados” vivem essa crise que terminará na dissolução final do país. Em cerca

de duzentas páginas, o autor não só ficciona como questiona muito seriamente o futuro do conceito de Estado-Nação e aflora temas da emigração forçada com a metáfora das “crisesas”. (Se quer saber mais leia a crítica do Portugal Post a sair brevemente.)

Seguiu-se a projecção do filme “Cabralista” de Valério Lopes, realizador cabo-verdiano, sobre o herói da luta contra o poder colonial, Amílcar Cabral. Igualmente com um pódio de discussão e a presença do realizador.

Para terminar o sarau, houve festacom DJ angolano e música do mundo falante do português e comes e bebes de Portugal e do Brasil.

Inês Thomas Almeida resumiu os preparativos ao Portugal Post, “foi muito trabalho, organizar tudo isto. Estou super-agradecida à minha equipa de voluntários!”

Últimas

A editora da Berlinda, Inês Thomas Almeida, confirmou ao Portugal Post que o segundo Sarau de Cultura dos Países de Língua Portuguesa terá lugar no dia 22 de Janeiro, às 19h, no Soda Club da Kulturbrauerei. Questionada sobre o impacto do primeiro evento da série “Noites da Berlinda” afirmou que “o feedback da primeira sessão foi excelente” e que já receberam várias propostas “das mais variadas áreas e países” para os próximos eventos. Salientou ainda que é necessário e um desafio “manter a variedade e não repetir conteúdos”. Quanto aos patrocínios esclareceu que estes se adaptam aos conteúdos da programação, “por exemplo, uma editora terá interesse em patrocinar literatura, mas não necessariamente cinema ou dança”. Afirmou também que o *budget* para Janeiro e Março já estariam assegurados, e concluiu dizendo que “agora estamos a trabalhar para as sessões seguintes”. C.D.-V.

Comunidade da área consular de Estugarda organiza-se para festejar os 50 anos

Estugarda

Estugarda também prepara os festejos para lembrar os 50 anos da chegada dos primeiros portugueses emigrantes a este país.

Numa primeira reunião, realizada no consulado em Estugarda, estiveram presentes cerca de dez elementos da comunidade que ouviram o Cônsul José Carlos Reis Arsénio a explicar os objectivos das comemorações.

Segundo o Consulado, a distância entre Estugarda e algumas regiões e cidades da área consular dificultou um maior número de participantes na reunião. Nas redes sociais houve quem se queixasse da inexistência de convites para elementos da área de Frankfurt, levantando a questão da falta de re-



presentatividade da comunidade de regiões de forte presença lusa.

Lembre-se que a área de jurisdição do Consulado em Estugarda abrange os Estados de Baden-Württemberg, Baviera, Hessen, Renânia-Palatinado e Sarre. As distâncias que separa o Consulado desta extensa área pode também dificultar a criação de um grupo coordenador representativo.

O PP pôde apurar que durante a

reunião foram levantadas muitas dúvidas sobre a forma de organização do evento. A ideia de que a comunidade não tem capacidade para organizar um evento sobre esta efeméride sem a direcção dos consulados foi colocada por alguns membros.

Ainda assim, houve quem propusesse algumas iniciativas para levar a efeito na área consular. Falou-se de “um festival de folclore, missa solene, representações teatrais e outras iniciativas” simples”, mas que podem contribuir para evocar a data.

Os presentes elegeram ainda os membros representantes do sul para o grupo coordenador a nível geral e concluíram que se deve incentivar as associações a promoverem iniciativas para lembrar uma comunidade que chegou à Alemanha há 50 anos.

DPG – Assembleia Geral Anual em Berlim

Berlim

A Assembleia Geral Anual da DPG teve lugar no passado dia 26 de Outubro em Berlim. Harald Heinke, presidente, Dr. Daniela Kreidler – Pleus, vice-presidente da Associação conduziram a reunião. O Embaixador de Portugal honrou este evento com a sua presença. Participaram da assembleia outros responsáveis da direcção geral e regional da organização. Cerca de oitenta simpatizantes e membros da Associação estiveram presentes nesta reunião, o que excedeu o requisito do quórum mínimo necessário para o seu início.

O Embaixador Luís de Almeida Sampaio tomou a palavra e agradeceu à Associação Luso-Alemã o seu empenho na divulgação da cultura portuguesa e aproveitou para mencio-



nar as comemorações dos cinquenta anos de presença portuguesa na Alemanha. Pediu ainda à DPG para se associar ao Congresso e ao Dia de Portugal em 2014 que terão lugar em Hamburgo.

Os vários oradores apresentaram os resumos das actividades de cada núcleo regional ocorridas no ano transacto. Referiu-se novamente a

falta de membros e a idade avançada dos mesmos. Harald Heinke alertou para a existência de uma variedade de eventos concorrentes na capital sem a devida coordenação. “Uma maior comunicação entre os actores poderia contribuir para otimizar as sinergias existentes”, sublinhou.

Américo Machado, responsável pelo núcleo de Baden-Württemberg, falou da necessidade de uma maior participação da DPG no *facebook* e na internet, em geral, para captar elementos mais jovens. Foi também apresentado o relatório contabilístico anual por Gabriele Baumgarten.

De manhã realizou-se uma leitura de textos do escritor e pintor, Timo Dillner, que vive em Portugal e se deslocou a Berlim para o efeito. À noite teve lugar um jantar de convívio.

Cristina Dangerfield-Vogt

Sílvia Melo Pfeifer, ex-responsável pela coordenação do ensino do Português na Alemanha:

Pagamento de propina não afectou cursos de Português na Alemanha

Sílvia Melo Pfeifer, ex-responsável pela coordenação do ensino do Português na Alemanha, afirmou que o acesso aos cursos de língua portuguesa neste país „praticamente não foi afectado“ pela introdução de propinas decidida pelo Governo para este ano lectivo.

„O número de alunos desceu um pouco, mas não foi abruptamente. E não se verificou aquela morte anunciada [do ensino do Português no estrangeiro] que muitos anunciavam“, disse aos jornalistas Sílvia Melo Pfeifer, que falava à margem da 2.ª Conferência da Língua Portuguesa no Sistema Mundial, em Lisboa.

O Governo decidiu no início do ano que os alunos do pré-escolar, básico e secundário que quisessem frequentar aulas de português no estrangeiro a partir do ano lectivo 2013/2014 teriam de fazer uma pré-

inscrição ‘online’ e pagar uma propina de 120 euros anuais.

Essa medida foi contestada por sindicatos, pais, professores e representantes das comunidades, mas, segundo Sílvia Melo Pfeifer, não prejudicou a „boa oferta“ de ensino da língua e cultura portuguesas que há na Alemanha.

Apesar de fazer um „balanço positivo“, lembra que há aspectos que podem sempre ser melhorados. A título de exemplo, sugeriu um „maior envolvimento“ da comunidade portuguesa, designadamente do país, no „design curricular“ das aulas que decorrem sob alçada do Instituto Camões.

„Podia ser um enriquecimento curricular se [os pais] fossem chamados para que dissessem o que gostariam de ver tratadas nas aulas ao nível da Geografia ou História e - porque

não? - até falarem das suas terras ou ajudarem na gestão da sala de aulas“, sustentou.

Sílvia Melo Pfeifer disse apenas tratar-se de uma mera sugestão, mas



Sílvia Melo Pfeifer

garantiu que há disponibilidade para tal, tanto dos pais como dos professores.

Ao intervir numa sessão dedicada ao „Ensino da Língua“, apresentou um estudo que analisou cerca de mil desenhos de crianças de origem portuguesa, entre os seis e os doze anos, inscritos nas aulas de Português na Alemanha.

O objectivo, precisou, foi o de tentar perceber qual o perfil desses alunos e qual as representações que esses alunos têm deles próprios em relação ao seu multilinguismo. „Ficamos admirados porque para alguns o Português era a língua materna. Já para outros era uma língua que já não se falava em casa“, descreveu.

Para muitos outros o Português era uma „língua de herança“, ou seja uma língua em que já traziam ‘alguma bagagem’ mas que „não era

aquele em que eram mais proficientes“. Esses alunos, vincou, precisam „de apoio para chegar a uma literacia académica e a um bilinguismo no Português, fundamental no caso de um dia quererem voltar a Portugal“.

Sílvia Melo Pfeifer disse ainda que a „grande maioria“ das crianças de origem portuguesa que frequentam o ensino do Português na Alemanha está „bem integrada no sistema de ensino alemão“, e saudou os esforços que vários estados federados fazem nesse sentido.

Os cursos de Português sob alçada do Instituto Camões na Alemanha funcionam da mesma forma independentemente do estado federado. Em vários estados há contudo também cursos de Português que são da responsabilidade das autoridades regionais.

Lusa

“Não havia lugar para eles na hospedaria...”

Os caminhos dos Josés e das Marias

“Aqui não encontram nada”, dizem-lhe as pessoas. Como quem diz: vão lá onde vivem os pobres.



Joaquim Nunes,
Offenbach

1 Um grande semanário alemão (Die Zeit) preparou para a sua edição na época de Natal dos dois últimos anos reportagens interessantes, baseadas num mesmo tema: como seria hoje se aquela história do nascimento de Jesus que todos conhecemos desde a infância acontecesse hoje e aqui, nesta Alemanha em que vivemos? Ou seja, como seria se um “José” e uma “Maria”, um homem e uma mulher do povo mais simples, sem meios nem influências, ela nas últimas semanas de gravidez – assim eram os futuros pais de Jesus de Nazaré -, percorressem as nossas cidades à procura de casa? Será que encontrariam? Ou iria repetir-se, no essencial, aquilo que aconteceu na altura, e que levou a que Jesus viesse a nascer algures num palheiro ou num curral, sem romantismo nem conforto?

Para responder a esta questão, o referido semanário empenhou dois dos seus jornalistas, disfarçaram-se de José e de Maria e meteram-se ao caminho. Não há como experimentar. As análises dos sociólogos e dos investigadores de ciências humanas não passam de hipóteses e de suposições enquanto não forem testadas no confronto com a realidade.

E foi assim que no primeiro ano (2011), este parzinho de jornalistas, simulando o jovem casal das narrações bíblicas, veio do norte e chegou a duas pequenas cidades da periferia de Frankfurt, capital económica da Alemanha, lá onde os milionários se concentram. Percorreu as ruas, tomou posição nas praças, entrou nos centros comerciais, bateu à porta de vivendas anónimas vigiadas por câmaras de vídeo, perguntou na recepção de hotéis onde decorriam jantares de beneficência, foi bater à porta do padre (católico) e do pastor (protestante), procurando alojamento. Um alojamento para um casal pobre, em viagem, que se tornava urgente dadas as circunstâncias em que a mulher se encontrava... Vestiam a roupa dos pobres, essa que se pode adquirir de graça nos centros de ajuda e de caridade. Transportavam todos os seus haveres em sacos de plástico, desses dos supermercados mais populares. E procura-

ravam acolhimento. Receberam de tudo um pouco: géneros, alimentos, algum dinheiro que lhes permitisse seguir viagem, até mesmo a possibilidade de dormir uma noite num salão de paróquia. Mas verdadeiro acolhimento não encontraram. Portas fechadas. A reportagem, uma vez publicada, causou polémica. Os habitantes das cidades em causa sentiram-se tratados injustamente. Afinal quem é que pode hoje confiar e dar abrigo a gente assim?! Não se repetem as burlas e as artimanhas de uma criminalidade capaz de tudo? O distanciamento e a pouca abertura dos habitantes seria mais do que normal e, apostavam eles, havia de ser a mesma em qualquer outra cidade.

E foi assim que, no ano seguinte (2012), o jornal repetiu a experiência, preparada e executada da mesma maneira, mas, desta vez, entre os pobres, marginais e sem-abrigo da cidade de Berlim. Estes não tinham dinheiro nem géneros para dar, mas sim um farnel para partilhar. As esmolas que tinham recolhido durante o dia, divididas por todos. Não tinham casa que pudessem ceder, mas indicavam onde o casal podia pernoitar: com eles... em alojamentos e instalações sem grandes comodidades, mas era aí que eles viviam...

“Não havia lugar para eles na hospedaria” (Lucas 2,7)

2 Nos últimos tempos, são cada vez mais as famílias portuguesas que vêm à comunidade católica onde trabalho pedir ajuda para procurar casa. E, com eles, faço um pouco da experiência de José e de Maria. Busco e rebusco na internet. Telefono para imobiliárias. Preencho formulários sem fim, sabendo que 99% deles não terão qualquer resposta. Procuo entre os colegas de trabalho, homens e mulheres empenhados nesta área de ajudar pessoas em todo o tipo de situações. Nada. É muito difícil descobrir uma casa, sobretudo quando se trata de uma família com dois ou três filhos.

As “desculpas” repetem-se: uns porque não querem estrangeiros, que não falam alemão (“como há-de o senhorio entender-se com eles?!”), outros que não querem crianças na casa (elas viriam perturbar o sossego!), outros ainda, porque os interessados recebem subsídios sociais (leia-se: “são pobres”). Outros mesmo, porque acham que a casa a alugar é demasiado pequena e não tem o conforto necessário que uma família numerosa merece (!)... Desculpas ou verdadeiras razões, quem sabe?!, não me atrevo a julgar. Mas que a situação é complicada, é! . As cidades, na sua maioria, tinham ha-

bitações de renda social, mas têm cada vez menos: venderam-nas, para amortizar dívidas ou simplesmente para se libertar dessa “sobrecarga”. A sociedade de consumo investe em casas de luxo, mas não constrói casas para os pobres. Sobretudo porque, depois, os pobres atraem os pobres...

“Não há lugar para eles na hospedaria...”

3 Falo de uma experiência que é de todo o ano. Mas porque esta crónica vai chegar às mãos dos leitores e leitoras em tempo de compras natalícias, em plena época de festas de “Natal” nas famílias e associações, com grandes jantaradas e “noite feliz” em melodia de fundo, não resisto a falar da solidariedade e da partilha, valores autênticos da mensagem do Natal. Na situação que atravessamos nas nossas comunidades, em que continua a chegar gente de Portugal, à procura de trabalho para pagar dívidas e pôr em dia a sua situação financeira, precisamos mais do que nunca do empenhamento solidário de toda a comunidade, de todos os que já aqui estamos instalados. Será que todos juntos vamos encontrar um “lugar para eles” nas nossas cidades e “hospedarias”...?! Fica o desafio. Bom Natal.

PUB

**HÁ SOLUÇÕES
QUE NOS UNEM.**



Montepio Soluções Residentes no Estrangeiro

Com mais de 170 anos de história e mais de 500.000 associados, o Montepio é a maior Associação Mutualista Portuguesa e uma das maiores da Europa. Orgulhamo-nos de ser uma Instituição sólida, criada por pessoas e para pessoas. Ultrapassamos fronteiras e encurtamos distâncias para lhe oferecer **soluções de poupança e investimento**, feitas à sua medida. Os nossos **Serviços de Transferências, Soluções Habitação, Soluções para Menores, Imóveis, Cartões e o Serviço Montepio24** tornam mais fácil e confortável a vida dos residentes no estrangeiro.

Contacte-nos e descubra tudo o que nos une.



Montepio
Valores que crescem consigo.

Para mais informações contacte o nosso Escritório de Representação em Frankfurt:
Schaefergasse, 17 | 60313, Frankfurt/Main
Tel.: 00 49 69 9139 4716/17 | Fax: 00 49 69 9139 4729
E-mail: MG507@montepio.pt

Um Feliz Natal para todos!

Salvador M. Riccardo

Lá fora os ramos das árvores cobertos de neve branca dobram-se com o peso da neve, que ao cair liberta no ar pequenas nuvens de pó branco. Um ambiente mágico. Dezembro é mês de Natal, e Natal é hoje principalmente consumo. A nossa insegurança e o nosso sofrimento alimentam o comércio. Primeiro pensamos precisar urgentemente de um produto, mas uma vez adquirido, surge a „decepção pós-compra“ e já estamos ansiosos para comprar outro - „Eu consumo, logo existo“. Todos os anos, a história repete-se: em algumas horas, na tarde em que dedico às compras dos presentes de Natal, vejo-me forçado a imaginar as prendas que os outros gostariam de receber - um inferno! Se não sou capaz de descobrir, numa cadência acelerada, prendas originais, passo por um retrógrado desatualizado. A economia, exige hoje mais dos

nosso cérebro do que dos nossos braços. E esta corrida às ideias diz também respeito à nossa esfera profissional e social, alimentando em nós o que Freud dava o nome de „narcisismo da pequena diferença“ - sejam originais e distingam-se dos vossos vizinhos!; e que se transformou numa norma da nossa sociedade de consumo. Consumir ou morrer, é a cruel lei da nossa época. Face à transformação do mundo, à globalização, ao crash financeiro, à crise, à desclassificação social e aos novos desequilíbrios, nós sentimo-nos incapazes e desprotegidos. A nossa sociedade estará a tornar-se cobarde? É o que poderíamos ser levados a concluir, analisando a importância que o medo está a ocupar na nossa sociedade. Como é possível que ninguém se aperceba que vivemos num mundo cada vez mais seguro? Nunca na história da humanidade se viveu uma época como a nossa, onde a guerra parece improvável, a fome desapareceu, os homicídios tor-

nam-se raros, a esperança de vida aumenta, a medicina nunca foi tão eficaz e em vez de nos rezojarmos, é o medo que nos atormenta. Temos medo do que comemos, do que bebemos, do que respiramos, de fumar, de ter relações sexuais uma série de pequenas coisas que nos ameaçam no nosso quotidiano. O medo tornou-se nos nossos dias uma virtude, quase um dever. Quem não „teme“, comete o triplo crime de ignorância, imprudência e impotência. Como foi possível chegarmos a esta inversão? Provavelmente o receio de assistirmos ao declínio do ocidente, o dinamismo dos países emergentes, e o envelhecimento da população europeia que se traduz numa redução da energia e numa paralisia das expectativas. Talvez por uma exagerada função protectora do estado, que ao proporcionar uma sobre-assistência às pessoas, contribui para infantilizar a sociedade.

Mas voltando ao Natal, a lenda do Pai Natal conta a histó-

ria de um homem muito generoso, que distribui no natal presentes pelas crianças. Mas onde vive actualmente o único e autêntico Pai Natal? Gronelândia, Finlândia e Suécia disputam entre si a casa do homem mais popular entre as crianças do mundo. O Pai Natal finlandês, „ho, ho, ho“, instalado na sua montanha de Kurvatunturi, perto da fronteira russa, parece ser o mais popular e consensual. Mais de um milhão de admiradores visitam anualmente a sua „Aldeia de Santa Claus“, parque de diversões localizado perto da cidade de Rovaniemi, na Lapónia finlandesa. Imaginem que chegam a esta casa do Pai Natal de helicóptero: vocês irão apreciar a beleza da paisagem e o mundo encantado dos brinquedos, mas não tanto como se fizessem o trajecto num trenó puxado por cães. É um pouco para este regresso a uma forma mais „lenta“ de descobrir as maravilhas do nosso mundo, que eu convido o leitor a saborear os pequenos instantes e a con-

templar de uma forma mais positiva a sociedade que nos rodeia.

Pensa-se que a árvore de Natal foi criada na Alemanha e que no início se tratava de um pinheiro enfeitado com maçãs. Resta-nos esperar que estas maçãs, hoje substituídas por

decorações fabricadas numa produção industrial em série criada para alimentar o monstro do consumo, possam voltar a encontrar a inocência de um conto de Natal, contado ao calor da lareira, às crianças numa noite de Natal.

Um Feliz Natal para todos!



INOVAÇÃO EM GRELHADORES

Tecnologia patenteada e amiga do ambiente

www.gresilva.pt



Inventos Patenteados e Marca Registada



Quando servir QUALIDADE é a sua prioridade!

Grelhados na brasa sem chama e sem carvão!

PUB

/gresilvagrills



LISBOA: Rua da Boavista - 2715-851 Almargem do Bispo - Sintra - Portugal
Tel.: +351 219 628 120 · Fax +351 219 628 129 · gresilva@gresilva.pt

PORTO: Rua Manuel Assunção Falcão, 192 - Zona Ind. Castelo da Maia - 4475-636 Sta. Maria Avioso
Tel.: +351 229 829 947/48 · Fax: +351 229 829 949 · gresilvanorte@gresilva.pt

“Natais”

A magia do Natal alemão

Já cheira a Natal. Os mercadinhos de Natal na Alemanha deixam no ar o perfume do Glühwein, o pó da canela dos biscoitos, o doce do chocolate, numa mistura leve de vários aromas que aquece o coração até à noite da Consoada. O espírito natalício entranha-se cedo nas noites frias da Alemanha e suaviza o Inverno rigoroso que em breve se vestirá de branco.



Gloria Sousa,
Bona

Tal como noutras épocas festivas, como o Carnaval ou a Páscoa, por exemplo, os alemães gostam de preservar as tradições e capricham nas comemorações. O perfeccionismo e a exactidão, normalmente características do trabalho, estendem-se às festas e nenhum pormenor é deixado ao acaso: o calendário do advento para

os mais novos, a coroa do advento e os novos bibelôs para a casa ou os doces caseiros para oferecer.

Em Bona, as barraquinhas são montadas geralmente nos lugares de sempre e redescubro-as sob as luzinhas amarelas como se fosse sempre pela primeira vez. As canecas do vinho quente vão variando, mas naquela barraquinha estão novamente penduradas as forminhas para confeccionar doces; a outra ao lado, apinhada de corações “Lebkuchen”, esconde o vendedor, que entretanto se baixa para embrulhar mais um pacotinho de amêndoas caramelizadas; mais adiante uma outra lojinha expõe as mesmas miniaturas de sempre de casinhas alemãs, iluminadas por dentro; e logo a seguir vêem-se os gorros pendurados e as luvas coloridas misturadas no balcão que, por serem feitos à mão, aparecem sempre sobrevalorizados no preço. Mas os preços não parecem ser problema para a maior economia da União Europeia, das janelas das casas brilham as estrelas de Natal e, nas ruas, não há mãos que cheguem para carregar tantos sacos de compras. O Natal é assim, um estado de espírito alimentado pelo comércio, o que torna esta uma época tão especial.

Em breve chegarei a Portugal,

onde os municípios poupam nas iluminações, deixando nas ruas saudade dos arcos de luzinhas, e o comércio se enfeita para seduzir carteiras magras e desejos consumistas. Ao contrário do que acontece na Alemanha, em que o nimbo natalício se vai formando lentamente desde Novembro, em Portugal o ambiente de Natal coze na pressão do comprar os presentes nos últimos dias antes da Consoada. Os portugueses mostram rostos tristes, uns vêm para a televisão dizer que gastam cada vez menos nos presentes,

os comerciantes rebatem, por sua vez, que a cada ano as vendas diminuem e terão de fechar portas e depois as reportagens do costume dão números recorde de levantamentos de dinheiro em caixas automáticas, no mês de Dezembro, ou de viagens e da sobrelotação de hotéis para a passagem de ano, como paradoxo.

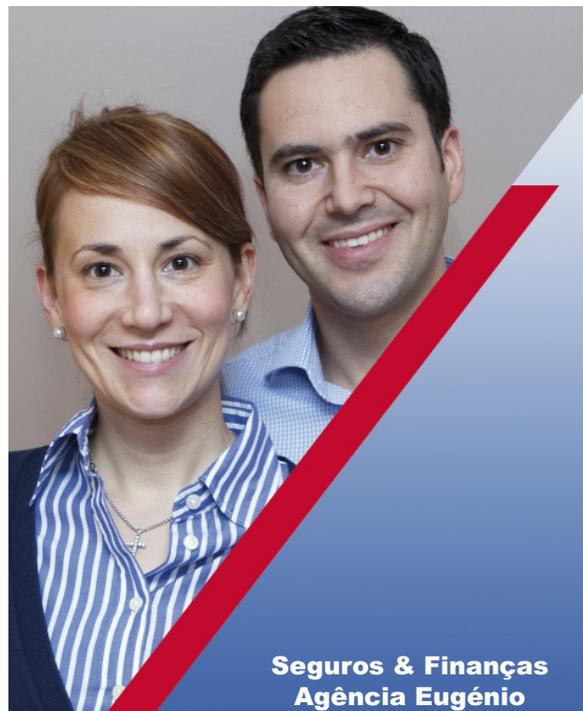
Apesar disso, nesta época, aquece o calor do reencontro. Num país que se torna, novamente, de emigrantes, o Natal é sinónimo de regresso, de abraçar família e amigos, de forrar a bar-

raquinha de bacalhau, rabanadas, aletria e bolo-rei. Desde que estou na Alemanha, tenho assistido à emigração de muitas outras pessoas da minha geração, pelo que quando chega ao Natal e voltamos, Portugal parece crescer.

Apesar da depressão colectiva causada pela crise, o Natal e o reencontro da família anestesia as nódoas negras do ano que termina, reconfortam a alma tanto a quem fica como a quem terá de tornar a fazer a mala e partir.

**A sua satisfação é essencial para nós**

PUB



**Seguros & Finanças
Agência Eugénio**

Agência Eugénio

Kieferstr. 16 - 44225 Dortmund

Tel.: 0231 – 22 640 54 ou 0172 – 536 13 14

sandra.eugenio@axa.de

www.facebook.com/agencia.eugenio

Estamos desde 1995 ao serviço dos nossos clientes do norte a sul da Alemanha. Ao longo dos anos inúmeros clientes depositaram em nós a sua confiança e continuam a apostar nos nossos serviços financeiros e nos produtos AXA, empresa líder mundial no setor de seguros.

As palavras dos nossos clientes falam por si:

**Nicole Mestre (24), Gevelsberg**

Als ich in nach der Schule in die Ausbildung gegangen bin, hatte ich mit Versicherungen und Finanzen überhaupt keine Erfahrungen. Da hat mir Sandra den nötigen Überblick verschafft und mich darüber aufgeklärt, welche Förderungen man vom Staat beziehen kann, welche Zulagen vom Arbeitgeber erhalten kann, wie man Steuern und Sozialabgaben sparen kann und welche Risiken wirklich abzudecken sind. Bei Sandra kann ich mir sicher sein, eine faire und ehrliche Beratung und nur das wirklich erforderliche und für mich passende Angebot zu erhalten.

Mário Paulo Martins (44), Bocholt

Sou cliente da Sandra há alguns anos. Com ela tenho recebido sempre as informações mais convenientes para os seguros que me fazem falta. Mas só no Verão de 2011 é que vi que a Sandra não olha a meios para servir os seus clientes o melhor possível. A caminho de Portugal tivemos uma avaria no carro que implicou uma reparação demorada. Bastou um telefonema para a Sandra e ela organizou tudo: oficina e um hotel para ficar com a minha família e acima de tudo o apoio que nos deu naqueles dias. Aqui deixo o meu muito obrigado.

**Mário Reis (32), Borcken
Eiscafe Manuel**

Há vários anos que conheço e trabalho com a Sandra e o Nuno Eugénio e só tenho a dizer bem. Estão sempre prontos a ajudar a qualquer hora. Sabem olhar e zelar da melhor maneira pelos interesses dos seus clientes que acabam por se tornar seus amigos. Honestidade, competência, profissionalismo e confiança, é só o que se pode dizer. Se quer estar tranquilo e saber que está em boas mãos, sem dúvida que a Sandra e o Nuno são as pessoas certas!

**Carlos Pais
Dortmund**

Não espere mais tempo. Está na hora da mudança. Eu pagava um valor elevado de seguros. Pensei falar à Sandra e ao Nuno Eugénio e mudei para a AXA. Que diferença, meu deus!. A Sandra com a sua simpatia peculiar foi ao computador e escreveu a anulação dos meus antigos seguros, assinei e enviei para a antiga companhia e valeu a pena a mudança. E você faça p mesmo. Não perca tempo!

redefinimos / standards

Fale connosco para obter mais informações sobre os nossos serviços e produtos:

Seguro Automóvel, Seguro de Advogados, Seguro de Habitação, Seguros de Acidentes Pessoais, Seguro de Vida, Financiamentos para compra de casa, Poupanças Reforma...

Soluções de Poupança BES Residentes no Estrangeiro



O ESFORÇO CERTO DÁ-TE MAIS RENDIMENTO.

Todos nos esforçamos para fazer melhor. Às vezes para obter os resultados que procuramos basta fazer uma pergunta. Se pergunta como poupar bem, o BES tem mais do que uma resposta. Porque poupar bem é diferente para cada um. Esteja em Portugal ou no estrangeiro, no BES pode combinar várias opções, como a Conta Poupança Dez, a Conta Rendimento CR ou até um plano de reforma para otimizar resultados. Venha ao BES, onde pode contar com um gestor que o ajuda a saber se está a acrescentar valor às suas poupanças, para que possa escolher as mais indicadas para si.

Saiba tudo em bes.pt

**SOLUÇÕES DE POUPANÇA BES
MAIS DO QUE POUPAR, POUPAR BEM**

BESdirecto Internacional

Europa • 00 8000 24 7 365 0 | Estados Unidos da América e Canadá • 011 8000 24 7 365 0
Brasil • 0800 891 82 32 | África do Sul • 0800 99 52 28 | De qualquer outro país • 351 21 855 77 53

BESnet **BESmobile** **BESdirecto**
www.bes.pt m.bes.pt 707 24 7 365

Contactos móveis em Portugal:
TMN • 965 999 999 | Vodafone • 911 24 7 365 | Optimus • 935 500 099



**BANCO
ESPIRITO
SANTO**

Para celebrar a amizade

Licor Beirão lança edição especial de Natal

Este ano, para celebrar o Natal, o Licor Beirão decidiu apostar numa edição especial para o mercado das comunidades lusófonas. O tema da imagem das embalagens é o convívio entre amigos e com esta ação a empresa convida os portugueses espalhados pelo mundo a celebrar a amizade nesta época festiva.

“O Povo Português é o que mais facilmente faz amizades com outros povos e culturas. Esta é uma característica única dos Portugueses e de Portugal que o Licor Beirão quer celebrar e homenagear com esta edição de Natal”, explica Daniel Redondo, responsável de marca, acrescentando que esta edição “foi feita com e para os portugueses espalhados pelo mundo”.

“O Licor Beirão é uma companhia feliz dos emigrantes portugueses espalhados pelo mundo e um forte elo de coesão nacional e de ligação às suas origens. Um símbolo de amizade hospitaleira na miscigenação Lusitana além-fronteiras. Estabelecemo-nos no tempo como o Licor de Portugal. Um



símbolo de celebração indispensável, capaz de unir à mesma mesa, amigos e família. Celebramos momentos especiais de reencontros e de partidas que, na altura do Natal, fazem ainda mais sentido”, sublinha.

O “Manifesto da Amizade” explícito nas novas embalagens, pretende que ninguém se esqueça de celebrá-la este Natal ao beber o Licor de Portugal: “Vamos voltar a colecionar amigos. Parem os atarefados com o menos importante, os que precisam de megafone para serem ouvidos, e os que no relógio têm tudo menos tempo. Vamos servir saudades-à-portuguesa e celebrar a vontade de rir sem motivo, os abraços-de-ferro, o barulho e o silêncio convívio. Vamos brindar aos amigos de sempre, mas também aos que fazemos pelo mundo, e que os melhores amigos sejam de uma vida ou de um mágico segundo”.

A edição de Natal de 2013 do Licor Beirão chega ao mercado já no início de Novembro e é uma ótima prenda para oferecer na época festiva que se avizinha.

Segundo o Governo alemão

Portugal “está no bom caminho”

O Governo Federal alemão publicou um comunicado, no seu portal de Internet, onde afirma que Portugal “está no bom caminho”, no mesmo dia em que o ministro da Economia se encontrava em Berlim em missão de captação de investimento.

Instado pela Lusa a comentar o tema, António Pires de Lima disse ser “muito bom ver esse trabalho reconhecido por um parceiro europeu com a força e a importância da Alemanha”.

Nesse sentido, “é evidente que ficamos todos muito satisfeitos por ver o reconhecimento traduzido num documento da chancelaria”, sublinhou o governante, no entanto, manifestou-se prudente.

„Estamos a iniciar um processo de retoma e é preciso ter um discurso de confiança, mas um discurso realista e eu acho que o pior sinal que se poderia dar no momento em que estamos a iniciar um processo de retoma

é entrar num discurso de euforia“, acrescentou.

Pires de Lima reconheceu „que é muito bom para Portugal ver o seu trabalho reconhecido, tanto do ponto de vista de ajustamento financeiro, como do ponto de vista económico“, destacando o papel das empresas e também do Governo, enquanto „só-lido parceiro“.

No entanto, „a hora é de continuar a trabalhar ao nível do Governo, do Estado, como parceiros do sector privado português para que estes dados se possam consolidar tanto em termos de exportações, como em termos de estabilização do consumo privado, como finalmente em termos de uma agenda mais dinâmica e mobilizadora de atracção de investimento“, salientou.

Por seu turno, o embaixador português na Alemanha, Luís de Almeida Sampaio, disse à Lusa que Berlim

„acompanha o que se passa em Portugal com maior atenção, com grande esperança e com expectativa“.

O diplomata acrescentou que „não é todos os dias [que a chancelaria alemã emite comunicados“, nomeadamente „sobre Portugal, especialmente com este tom“.

„Repito sistematicamente que Portugal pode transformar-se numa história de sucesso“, isto porque „a Alemanha precisa“, porque „a União Europeia precisa e é exactamente nesse sentido, com toda a determinação, que estamos a trabalhar“, concluiu.

No comunicado, o Governo alemão refere que „Portugal recebe auxílio financeiro do pacote de resgate europeu desde Maio de 2011“ e que „o país tem progredido, desde então, na implementação do programa de reformas acordado“. Para a Alemanha, „os esforços estão a dar resultados“.

Exportações de pedra natural portuguesa podem atingir recorde este ano

As exportações de pedra natural portuguesa estão a crescer „a um ritmo assinalável“ e este ano podem atingir o recorde.

Entre Janeiro a Setembro deste ano, em comparação com o mesmo período de 2012 os destinos onde se registou um maior crescimento foi a Europa, com a França, Alemanha, Espanha e Itália a encabeçarem a lista de mercados, e a Arábia Saudita.

„Face às previsões, aponta-se 2013 como o ano recorde em exportações de pedra natural portuguesa“, segundo a associação dos industriais do sector.

Remessas de emigrantes valem quase 2 mil milhões

As remessas enviadas para Portugal pelos emigrantes portugueses subiram em Agosto 0,4%, totalizando, até esse mês, quase 2 mil milhões de euros, ao passo que o dinheiro enviado pelos imigrantes em território nacional subiu 1,2%, para 364 milhões.

De acordo com as estatísticas da balança de pagamentos, divulgadas pelo Banco de Portugal, os trabalhadores portugueses radicados em França e na Suíça continuam a ser os que mais dinheiro enviam, totalizando, nos primeiros oito meses deste ano, 621 e 456 milhões, respectivamente, o que representa mais de metade do total das verbas enviadas pelos expatriados nacionais.

A Alemanha, com 130 milhões, e o Reino Unido, com 99 milhões, completam a lista dos quatro países de onde os portugueses mais enviaram dinheiro de Janeiro a Agosto.

Olhando em sentido inverso, ou seja, o dinheiro que os imigrantes em Portugal enviam para os seus países, constata-se que o Brasil lidera a lista, com 152 milhões enviados até Agosto. No entanto, pela terceira vez consecutiva, não são disponibilizados os valores relativamente aos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP).

No total, os imigrantes enviaram para os seus países de origem 364 milhões de euros até Agosto.

Grelhados e grelhadores

A GRESILVA® desde sempre tem conquistado os seus clientes pela Qualidade dos seus Produtos. Prescindindo de qualquer tipo de carvão, os Grelhadores GRESILVA® conseguem um verdadeiro churrasco, económico, higiénico, saudável não alterando o valor nutritivo dos alimentos. Os grelhados são uma forma de cozinhar muito prática, higiénica e saudável e, é por isso que os Grelhadores GRESILVA® primam em proporcionar um grelhado bastante saboroso e bom para a saúde.

Proporcionar grelhados na brasa sem chama e sem carvão, é o grande objectivo da GRESILVA®. O Grelhador Horizontal merece especial atenção pelo sucesso alcançado.

O gás é a sua fonte de alimentação, permite um calor 100% natural, que não altera nem a Qualidade nem o paladar dos alimentos, proporciona sim, um grelhado bem passado, suculento e muito apetitoso. Com a fonte calorífica na lateral permite grelhar sem chama e sem carvão, isto é, não há formação de benzopirenos. Os benzopirenos, são substâncias que se formam sempre que uma matéria orgânica, especial—mente animal ou vegetal, se carboniza.

No que respeita ao aspecto estético, quer pela sua apresentação, quer pelas suas dimensões, os Grelhadores GRESILVA® podem ser enquadrados em qualquer cozinha industrial sem causar perturbações estéticas ou funcionais.

Com todas as características que os qualificam, os Grelhadores GRESILVA® vêm assim impressionar os profissionais da hotelaria.

Rápido, Inovador, Económico, Robusto, Ecológico, Higiénico



INOVAÇÃO EM GRELHADORES
Tecnologia patenteada e amiga do ambiente
www.gresilva.pt

Grillen und Grills

Die GRESILVA® hat seit jeher erreicht durch seine Kunden Qualität seiner Produkte.

Grillen ist eine sehr praktische, hygienische und gesunde Art des Kochens, und GRESILVA® Grills sind vor allem in der Lage, schmackhafte und gesunde Speisen vom Grill zu bieten. Das Grillgut zu rösten, ohne Flamme und ohne Kohle, ist der große Zweck der GRESILVA®.

Der horizontale Grill verdient besondere Aufmerksamkeit für den Erfolg. Das Gas liefert mittels Netzteil eine 100% natürliche Wärme und verändert so nicht Qualität oder Geschmack des Grillguts, sondern bietet gut zubereitete, saftige und sehr appetitliche Speisen.

Mit der Wärmequelle auf der Seite können Sie grillen und flammenlos garen ohne Kohle, das heißt, es kommt zu keiner Bildung von Benzopyrenen.

Die Benzopyrenen sind Stoffe, welche sich beim Verkohlen von organischem Material bilden, insbesondere bei Fleisch.

Ob in Bezug auf den ästhetischen Aspekt oder die Präsentation und die Abmessungen, die Grillroste von GRESILVA® fügen sich ästhetisch und funktional in jede Küche ein. Profis sind von allen Eigenschaften des GRESILVA® Grills beeindruckt:

Schnell · Neuheit · Sparsam · Robust · Ökologisch · Hygienisch

MANIFESTOS BEIRÃO

VAMOS
VOLTAR

A
coleccionar
AMIGOS

NÖSI!

Parém os
atarefados

KAN
KPAI

PROST

santé

ZUM
WOHL

VAMOS
SAUDADES
e CELEBRA
de BIR

Que o BEIRÃO
DESCÇA e AS
PALAVRAS
SUBAM!

Felicidade

SAÚDE!

Deber sem Brindar
10 anos de azar

Nazdrovia!

à nessa

Kippis

QUE O MELHOR
DO NOSSO ONTEM
SEJA O PIOR
DOS NOSSOS AMANHÃS

@mele Egeszségér



Manifestação de Amigos

UMA HOMENAGEM À HISTÓRICA MISCIGENAÇÃO DOS PORTUGUESES PELO MUNDO.
MANIFESTE-SE EM www.facebook.com/olicordeportugal



SEJA RESPONSÁVEL. BEBA COM MODERAÇÃO.



Ruth Arons: ativa aos 90 anos: Foto: Helena de Gouveia

A pequena foto em preto-e-branco em suas mãos é de 1935 e mostra Ruth Arons aos 13 anos, com a irmã Ellen, na época com 10 anos, no banco de trás de um carro conversível, rumo ao ainda desconhecido Portugal. „Quando o carro deu partida, ele ficou aliviado e ansioso ao mesmo tempo“, lembra a hoje activa senhora de 90 anos, com seus reluzentes cabelos grisalhos. Ela recebe a Deutsche Welle num prédio do elegante bairro de Amoreiras, em Lisboa. E as lembranças vão e voltam durante a conversa.

Ruth Arons fala um português perfeito, cheio de metáforas. De vez em quando, ela responde também em alemão, um idioma que ela não esqueceu. Na sala de estar de sua casa, há um armário cheio de livros: literatura clássica alemã, uma enciclopédia Brockhaus, obras de filosofia e política e o livro de culinária de sua avó.

Este livro chegou a Lisboa junto com os móveis e pertences da família, antes que a própria avó deixasse o país, o que aconteceu depois do pogrom de 9 de Novembro de 1938. Ruth Arons sente até hoje o aroma e o sabor dos pratos que sua avó cozinhava durante quase 80 anos.

Feliz de poder deixar a Alemanha

A senhora de 90 anos lembra-se com exactidão: Adolf Hitler havia tomado o poder dois meses antes, quando, no dia 1º de Abril de 1933, uma acção de propaganda gerou um boicote em toda a Alemanha aos estabelecimentos que pertenciam aos judeus, aos consultórios de médicos judeus e aos escritórios de advogados judeus. „Meu pai, Albert, era advogado e foi atingido de imediato: ele foi proibido de exercer a profissão. A atmosfera naquela época era terrivelmente tensa“, lembra Arons.

Ela tinha apenas 11 anos e não compreendia o que tudo aquilo significava, mas sentia, como recorda hoje, um mal-estar difuso, uma sensação de ameaça. No mundo infantil, as coisas também mudavam: „Frequentávamos naquele tempo uma escola pública no bairro Charlottenburg, em Berlim. Os nossos pais tiraram-nos de lá por causa da discriminação e colocaram-nos numa outra escola num mosteiro.

Os católicos pareciam-nos mais cor-diais, mas era um engano: as meninas não judias recebiam em casa a proibição de manter contacto com as colegas judias. Quando saí da Alemanha, fiquei muito feliz“, recorda Arons.

O seu pai percebeu cedo os rumos que as coisas tomariam. Ele leu Minha Luta, o livro de Hitler, e o levou muito a sério. A seguir, resolveu deixar a Alemanha com mulher e filhos enquanto isso ainda era possível. A família despediu-se de tudo o que lhe era caro e precioso, inclusive das esperanças e sonhos de toda uma vida.

Num carro conversível, a família Arons deixou a Alemanha rumo a Lisboa: uma viagem de 3 mil quilómetros, que para as duas irmãs começou na Suíça: ali elas haviam passado as férias de Natal e só ali ficaram a saber, pelos pais, que a família não mais retornaria à Alemanha. Ruth Arons lembra-se de ter sentido uma grande sensação de alívio. E a viagem, para ela, era sobretudo uma aventura: primeiro rumo a Paris, para visitar parentes, e depois em direção ao sul.

A cidade à beira do Tejo era naquela época uma metrópole pequena no sul da Europa. De início, 600 refugiados viviam ali à espera de um visto para continuar viagem. A grande onda de milhares de perseguidos viria quatro anos mais tarde, com a ocupação da França pelos alemães.

A família Arons morou de início – e simbolicamente – numa pensão da Avenida Liberdade: „Não sabíamos nada sobre Portugal, só conhecíamos vinho do Porto, cortiça e sardinhas em azeite, nada mais. É claro que não falávamos uma palavra de português“, conta Arons.

Mas a Lisboa pacífica, iluminada e impregnada de música recebia os refugiados vindos da Alemanha de maneira cordial. Os portugueses eram prestativos e não havia obstáculos de ordem burocrática. Ruth e sua irmã Ellen frequentavam a escola francesa – isso facilitava a adaptação, pois elas já haviam tido aulas de francês em Berlim. As colegas, com quem aprendiam português, eram simpáticas, lembra Ruth Arons. E nem podiam imaginar que, na Alemanha, havia crianças desta idade que estavam sendo perseguidas e discriminadas.

Poucos anos depois, Lisboa ficaria cheia de refugiados judeus e perseguidos políticos, entre estes muitos artistas, músicos, escritores e intelectuais. A imagem da cidade mudava a cada dia. E Lisboa transformava-se em uma metrópole em ebulição, permeada por culturas e idiomas estrangeiros. Uma cidade na qual os caminhos se cruzavam e destinos eram definidos; onde refugiados, espões e a polícia política se encontravam, seja na Pastelaria Suíça ou no Café Nicola, no Bar Famous ou fora da cidade, no hotel Palácio Estoril.

Tradições diferentes e hábitos estranhos acabaram se disseminando pela cidade. Ruth Arons recorda: „Lisboa era uma cidade pequena e, de repente, chegaram todos aqueles refugiados. Eles ficavam sentados na esplanada, tomando café e comendo tortinhas de creme. As mulheres iam sozinhas aos cafés e fumavam. Isso tudo era, para os moradores da cidade, uma imagem inusitada“.

Como a bola de Berlim chegou a Portugal



A culinária local também se enriqueceu com os hábitos pouco usuais para os nativos. Os bolinhos recheados conhecidos em diversas regiões da Alemanha como „Berliner“ (berlinense, literalmente) fizeram, por exemplo, carreira na cidade à beira do Tejo. Ruth lembra-se que em 1937 uma refugiada judia fez bons negó-

Portugal: quando o exílio se torna pátria

O país era porto de esperança para os refugiados judeus e perseguidos políticos. E sala de espera para continuar viagem rumo aos EUA ou onde quer que fosse. Poucos ficaram, entre eles Ruth Arons.

cios vendendo seus „Berliner“ caseiros. Rapidamente, os Berliner passaram a ser conhecidos como „Bolas de Berlim“, para pouco depois se tornarem populares nos cafés do Estoril e de Lisboa. Hoje, as „bolas“ são parte integrante da culinária portuguesa. E Ruth aprecia essas „bolinhas fabulosas“ até hoje.

Por mais que tudo soe divertido, a vida da maioria dos refugiados em Lisboa e arredores foi, a partir de 1940, tudo menos cheia de glamour: a luta pela mera sobrevivência sugava todas as forças. Era preciso organizar moradia e sustento. E Portugal era, para a maioria dos refugiados, apenas uma estação de passagem, uma espécie de sala de espera, pois a maioria dos que chegavam até ali queriam seguir viagem pelo Atlântico, procurando desesperadamente por passagens de navio, bilhetes e documentos de viagem. A comunidade judaica e o Joint Distribution Committee ajudavam, embora os recursos muitas vezes não fossem suficientes.

De uma ditadura à outra

A partir de 1942, os êxitos da Wehrmacht pareciam trazer a guerra para mais perto: „De todos os lados chegavam informações desencorajadoras“, lembra Arons. O rádio ficava ligado ininterruptamente. E as notícias adquiriam um significado existencial: era o medo básico dos refugiados de perderem a oportunidade de sair. O medo de serem triturados pela máquina militar dos nazistas ou se tornarem vítimas da Gestapo, que operava também em Portugal.

A família Arons pouco sabia a respeito do que acontecia de fato na Alemanha nazi ou nos países europeus ocupados. Auschwitz e Dachau, com seus crimes hediondos cometidos contra os judeus europeus, eram assuntos que só mais tarde abalariam e indignariam a família. E Ruth Arons nunca quis voltar a viver na Alemanha. Até hoje, ela se pergunta: „Onde estava Deus, quando todo esse horror aconteceu?“.

Mais tarde, ela iria a estudar na Universidade de Lisboa. Depois da guerra, viria a casar-se, tendo obtido

a cidadania portuguesa. Ela participou do movimento de resistência ao regime de António de Oliveira Salazar, o ditador que praticou durante a Segunda Guerra uma subtil política de neutralidade, sem estar 100% do lado dos Aliados, mas também sem se aliar aos nazistas. Os refugiados judeus não quiseram, diante disso, ficar no país. O cônsul português em Bordeaux, na França, Aristides de Sousa Mendes, foi visivelmente contra as directrizes do governo Salazar ao conduzir suas acções de salvação de 30 mil perseguidos pelo nazismo.

Ruptura pela democracia

Em 1973, Portugal era a mais antiga ditadura da Europa. E, de repente, as voltas que a história dá ficavam visíveis: Alberto Arons de Carvalho, filho de Ruth Arons, fundava junto do político exilado e então futuro primeiro-ministro do país, Mário Soares, o Partido Socialista de Portugal: e isso exactamente na pequena localidade de Bad Müstereifel, na Alemanha. Com apoio dos social-democratas alemães, cujo líder na época era o então chanceler federal Willy Brandt. Um ano mais tarde, eclodia a Revolução dos Cravos, trazendo a Portugal um processo de democratização. Ruth Arons sempre esteve do lado dos revolucionários e democratas.

E em breve também ela viria a ocupar um cargo: a de primeira prefeita eleita de São Mamede, um bairro de Lisboa. Talvez uma herança de seu bisavô Leon Arons, que na Alemanha Imperial actuou como cientista e ao mesmo tempo social-democrata, tendo sido um dos mentores do movimento sindical no país? Ruth Arons sorri com modéstia e diz que não „iria tão longe assim“, embora esse capítulo da história de sua família seja para ela de grande importância.

Hoje, ela vê a Alemanha com sentimentos ambíguos: uma Alemanha que para ela se tornou estranha. „Portugal é meu país. Amo Lisboa e gosto muito de viver aqui. Moro nesta rua há 50 anos, conheço todo mundo“, diz ela.

A Alemanha faz parte de um passado há muito deixado para trás.

Helena Ferro de Gouveia,
Cortesia DW

Encontro Mundial Mulheres da Diáspora

Estivemos lá e batemo-nos pelo ensino

A cidade de Lisboa acolheu nos dias 24 e 25 do passado mês de Outubro, no Palácio das Necessidades, o ENCONTRO MUNDIAL MULHERES DA DIÁSPORA, sob o tema Expressões Femininas de Cidadania, nas comemorações dos 20 anos de “Mulher Migrante – Associação de Estudo, Cooperação e Solidariedade”, sob o lema “Nenhuma pessoa é estrangeira numa sociedade que vive os direitos humanos”. Este Encontro foi também uma homenagem a Maria Lamas que festejaria agora 120 anos, tendo sido uma figura relevante do ponto de vista cultural.

O Secretário de Estado das Comunidades Portuguesas, José Cesário, abriu a sessão lembrando aos presentes que o Encontro Mundial Mulheres da Diáspora aconteceu neste espaço emblemático, “onde são recebidas as altas individualidades do mundo inteiro. Foi assim que quisemos, como forma simbólica de homenagear as pessoas aqui presentes, em particular, a Associação de Estudos da Mulher Migrante”. É também de salientar que José Cesário, numa outra passagem do seu discurso, afirmou que “o governo português encerrou consulados na Alemanha para melhorar o serviço dos consulados sobreviventes”.

No decorrer do Encontro foram debatidos temas como a participação da Mulher na política, ouvindo-se os testemunhos de Tony Cabral, da Assembleia do Estado de Massachussets



A nossa correspondente Maria do Rosário Loures - a primeira do lado direito - presente no encontro Foto: PP

(EUA), de Maria João Ávila, deputada do PSD fora da Europa e de Alexandra Custódio -Presidente do Club d'affaire Portugal Business Club de la Loires em França. Manuela Aguiar e Maria Augusta Santos refirmam a propósito que a lei da paridade promulgada, raramente é aplicada.

Neste Encontro participaram e tiveram direito à palavra 13 homens, um dos quais, o deputado à AR pelas comunidade Carlos Páscoa (PSD), afirmou que as mulheres eleitas desempenham um papel imprescindível na promoção de políticas de bem-estar social e igualdade de género. Paulo Pisco, também deputado pelas comunidades (PS), defendeu a tese do associativismo, afir-

mando que “o Governo reconhece que os novos emigrantes recorrem cada vez mais às associações porque os postos consulares têm cada vez menos capacidade de resposta, sobretudo devido ao aumento da emigração e à diminuição drástica dos funcionários consulares”. O mesmo deputado salientou ainda que essas associações deviam obrigatoriamente ser apoiadas em função do serviço de cidadania e solidariedade que prestam.

A autora deste artigo levantou várias questões. Mais concretamente questionou a redução do número de docentes de português nos últimos 3 anos – verificou-se uma redução de 625 professores para 355 - a introdução de propinas de 100 EUROS

por aluno em países como a Suíça, Luxemburgo, Reino Unido e Alemanha e o facto do português ser ensinado como língua estrangeira e não como “língua materna”. O representante do Ministério da Educação e da Secretaria de Estado das Comunidades aludiu à falta de tempo para falar sobre o tema, reconhecendo, no entanto, que o ensino de Português no estrangeiro tem de ser melhorado.

À margem do Encontro, os participantes visitaram a exposição colectiva de pintura do grupo “Mulheres d’Artes em Movimento” que apresentou trabalhos (de pintura e poesia) de vários artistas como São Passos, Ester de Sá e Balbina Mendes

Maria do Rosário Loures

Óbito

José Corceiro Mendes: uma vida dedicada ao próximo

No passado dia 29 de Setembro fomos surpreendidos com a notícia da morte de José Corceiro. A notícia deixou-me bastante abalado.

Não exagero se afirmar que José Corceiro foi um daqueles grandes mestres de quem muitos ensinamentos recebi. Não exagero se disser que a ele devo muito da pessoa que hoje sou. Direi mesmo que José Corceiro foi um daqueles emigrantes que, embora passando ou pela Alemanha por pouco tempo, mais e melhores marcas por aqui deixou.

Homem de enorme generosidade, teve o condão de a mostrar àqueles que com ele lidaram. Essa qualidade baseava-se no princípio que deveria orientar todos os crentes como ele: – amarás o próximo como a ti mesmo.

José Corceiro dedicou toda a sua vida aos outros, sem nunca esquecer a própria família. Sempre que o via pensava que se todos fossemos como ele o mundo seria muito melhor e mais justo.

Depois de ter exercido muitas profissões em Portugal, depois de ter sido perseguido pela polícia política no nosso País, José Corceiro teve que, como muitos de nós, emigrar para

a Alemanha, onde abraçou a profissão que melhor lhe assentava, aquela que ao lhe permitia fazer o que sempre tinha feito até então: ajudar os outros. Foi como Assistente Social da Caritas que se ocupou durante os doze anos em que viveu na Alemanha.

Conheci-o pouco tempo depois de ter chegado, quando vivia em Klein Umstadt, e desde o primeiro momento apercebi-me do grande homem que era José Corceiro. Mais tarde mudou-se para Wiesbaden, tendo continuado a exercer a sua profissão o que fazia a qualquer hora do dia ou da noite. Ele estava sempre, onde quer que estivesse, ao serviço da Comunidade.

Militante do Partido Comunista Português e católico praticante, José Corceiro colocou sempre a defesa dos mais necessitados acima de tudo. Defendia as suas crenças, mas nunca as tentou impor a ninguém e sempre respeitou as dos outros.

Foi por isso que sempre se soube impor; sempre respeitou e foi respeitado.

José Corceiro nasceu a 20 de Fevereiro de 1927 em Foios no Distrito da Guarda. Foi na cidade da Guarda que fez o liceu e a Escola do Magis-



Foto (paricular) de Fevereiro de 2012 com a mulher Maria da Glória

tério Primário. Na Covilhã exerceu a sua profissão de Professor. Tirou o curso de debuxador, profissão em que trabalhou durante vários anos naquela cidade. Foi também lá que fundou a Livraria CCC. Foi emigrante em Angola, quando era ainda adolescente, mas foi na Covilhã que a sua actividade pela defesa dos operários se intensificou, o que acabou por lhe trazer grandes dissabores quando começou a ser perseguido pela PIDE.

A sua actividade em defesa dos mais desprotegidos acabou por lhe valer um despedimento numa altura em que já era casado e tinha filhos. Foi um despedimento motivado por razões políticas e José Corceiro apercebeu-se de que o fascismo e a sua polícia não mais o deixariam em paz.

Por isso, em 1971 teve que emigrar com a família para a Alemanha, onde durante doze anos trabalhou como assistente social.

Na Alemanha, José Corceiro foi ainda co-fundador de dois jornais “A Batalha” e o “Horizonte” e ainda ajudou a fundar o Centro

20 anos de publicação merecem uma boa comemoração

PORTUGAL POST

Assine o seu jornal por apenas 22,45€/ Ano e receba de oferta uma garrafa em miniatura de Licor Beirão

Tel.: 0231 - 83 91 289
Fax: 0231 - 83 90 351
correo@free.de

Meios de pagamento disponíveis
Por transferência bancária ou, se preferir, por débito na sua conta bancária

Ao serviço da Comunidade Portuguesa.

José Eduardo



Catarina Tavares
Advogada
Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq.
1050-215 Lisboa
catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

O consultório jurídico tem a colaboração permanente das advogadas Catarina Tavares, Lisboa, Michaela Ferreira dos Santos, Colónia

Michaela Ferreira dos Santos,
Advogada
Theodor-Heuss-Ring 23,
50668 Köln
mferreira@geyr-hinz-partner.de
Tel.: 0221 - 95 14 73 0



Direitos e deveres dos Condóminos

José Gomes Rodrigues



- Uso da sua fracção e das partes comuns do edifício;
- Participação na gestão do condomínio, votando as deliberações na assembleia de condóminos;
- Participação nas despesas inerentes às partes comuns do prédio, com excepção daquelas cujo uso esteja atribuído apenas a alguns condóminos;
- Não prejudicar a segurança nem a traça arquitectónica ou o arranjo estético do prédio, quer através de novas obras inadequadas, quer por deixar de fazer reparações necessárias;
- Não utilizar a sua fracção para um fim diferente do que lhe é destinado;
- Não usar a fracção a usos ofensivos dos „bons costumes“ - em situações que possam gerar polémica, o proprietário da fracção deve consultar os outros condóminos;
- Celebrar e manter actualizado o seguro contra os riscos de incêndio da respectiva fracção e das partes

comuns do prédio;
Exercer o cargo de administrador (ou administrador provisório) quando lhe competir por lei;
• Comunicar por escrito ao administrador o seu domicílio, ou do seu representante, no caso de não residir no prédio;
• Não praticar actos que tenham sido proibidos pelo título constitutivo ou por uma deliberação da assembleia de condóminos;
• Não se apropriar de partes comuns - ninguém deve dispor das partes comuns de um condomínio como se fossem exclusivamente suas. (Por exemplo, a entrada, as escadas, os corredores, o telhado ou o terraço não podem servir de arrecadação. Todas as utilizações requerem autorização expressa e unânime da assembleia de condóminos);
• Quaisquer outros deveres consignados no Regulamento do Condomínio.

Direitos e deveres da administração ou administradores

A administração do condomínios é essencial. Esta pode ser escolhida entre os condóminos, ou proprietários que se se predisponham a executar essa tarefa, merecendo a confiança da maioria. Essa função pode ser rotativa. Outra possibilidade será a de delegar a uma empresa condóminos.

As funções atribuídas ao administrador são diversas:

- Administrar o fundo comum do condomínio e executar os pagamentos deliberados pelas assembleias;
- Prestar contas dos gastos, apresentando as necessidades e possíveis obras a fazer;
- Em caso de conflito entre os condóminos o administrador deve tentar solucioná-los;
- Convocar periodicamente reuniões, e, em casos especiais e assembleias extraordinárias. O desenrolar das reuniões deve obedecer a uma ordem de trabalhos in-

dicada na convocatória.

Outras notas importantes:

Condóminos que não vivam habitualmente no prédio devem comunicar, por escrito, ao administrador o seu domicílio ou o do seu representante, para poderem ser contactados.

Cada condómino tem tantos votos quanto o total de unidades inteiras da percentagem ou permissão de todas as fracções que possuir, o que se encontra expresso no título constitutivo.

A contagem dos votos é feita conforme se tenha adoptado para o condomínio o sistema de percentagem ou da permissão. Exemplo: Se for proprietário de uma fracção cujo valor corresponde a 8% do total do prédio, dispõe de 8 votos num total de 100; mas se o valor da fracção for de 8,6% do valor do prédio, dispõe de 86 num total de 1.000 votos.

K KOHNEN & KRAG
RECHTSANWÄLTE

Rechtsanwalt / Advogado
Miguel Alexandre Krag
Consultas em Português

Hamburgo

Büschstraße 7
U-Bahn Gänsemarkt
Tel 040 / 20 90 52 74

Dortmund

Leopoldstr.10
Praxisklinik am Hbf
Tel 0231 / 847 963 37

www.advogado-hamburgo.de

Caro/a Leitor/a:

Se é assinante, avise-nos se mudou ou vai mudar de residência. É importante. Caso contrário, deixa de receber o jornal

Paulo Gaboleiro
Advogado



• **Atendimento em**
português e alemão

• **Representação**
perante tribunais
e órgãos públicos

• **Apoio Judiciário**
e patrono

Rosertstr. 9
(perto do jardim botânico)
60323 Frankfurt am Main
☎ +069-95 51 85 08
☎ +069-59 67 47 55

Delegação em Stuttgart:
Königstr. 10C
(5. Andar, c/o Regus)
70173 Stuttgart
☎ +0711-222 54 435

☎ +0179-943 20 41
@ kanzlei@gaboleiro.de
🏠 www.gaboleiro.de

**Werbung kostet Geld, keine
werbung kostet
Kunden!**

ADVOGADO
Carlos A. Campos Martins
Direito alemão
Consultas em português por
marcação

Feltenstraße 54
50827 Köln
Tel.: 0221 - 356 73 82

Catarina Tavares, Advogada em Portugal

Av. Sidónio Pais, Nº20, R/C Esq. - 1050-215 Lisboa
www.tavaresassociados.pt catarina.tav@tavaresassociados.pt
Tel.: 00351-216 080 970

JTM Consulting GmbH

- Contabilidade
- Consultoria fiscal, empresarial e financeira

Sede: JTM@consystem.com

Fuchstanzstr 58
60489 Frankfurt /Main
TM: 0172- 6904623
Tel.069- 7895832
Fax: 069-78801943

**Receba em casa
o PORTUGAL POST
por apenas
22,45 € /ano
correio@free.de
0231-8390289**



Por José Gomes Rodrigues
rodrigues@live.de

Pergunte - Nós respondemos

Rescisão parcial do contrato de trabalho e proposta paralela

Caríssimos Senhores do Portugal Post

Muitos compatriotas e amigos me tem falado do vosso jornal como um meio de informação muito importante para nós que vivemos na Alemanha. Ainda bem que temos este jornal. Tenho-o comprado na estação. Vou providenciar para que ele me chegue a casa pelo correio. É que já me tem acontecido querer comprá-lo mas não o encontro por estar esgotado.

Há alguns meses um colega meu recebeu carta registada da empresa propondo um despedimento e, ao mesmo tempo, oferecendo um outro contrato semelhante com condições diferentes do contrato anterior e, como era de esperar, com um ordenado muito inferior. Segundo ele me contou, o novo contrato foi assinado, pois, segundo o informaram teria de o aceitar; caso contrário seria forçado a abandonar a empresa. Que acham deste caso? É que corremos o risco de recebermos a mesma oferta patronal. Se se concretizar o nosso receio como devemos proceder?

Leitor identificado

Caro compatriota, antes de mais obrigado pela apreço que tem pelo Portugal Post. Estamos orgulhosos que assim seja.

Esta é uma medida que, infelizmente, está a ser usada em muitas empresas para obrigar os seus empregados a baixarem o seu ordenado. Os novos contratos de trabalho estão a obedecer a uma

lógica que, por um lado, pouco ou nada beneficiam quem trabalha e, por outro, nada tem a ver com a dignidade de um trabalho justamente remunerado. A entidade patronal, sob o pretexto de que a empresa se encontra numa situação financeira difícil, procura pressionar, primeiro de uma forma pacífica, o trabalhador para a alteração do contrato de

O empregado só tem duas opções: ou aceita ou não.

Não aceitando o despedimento e nem a alternativa de um novo acordo, a legislação em causa é a mesma da de um despedimento normal, como fosse a rescisão de um contrato de trabalho, de um despedimento, como a seguir explicitamos:

Havendo mais de dez trabalhado-

social na lista dos trabalhadores escolhidos para um possível despedimento. O patrão não pode de forma alguma, segundo os seus próprios critérios, fazer uma lista de pessoas a despedir. Têm de ser respeitados alguns critérios essenciais na escolha, tais como, a antiguidade na empresa, a idade, o encargo familiar e o grau de deficiência que a pessoa em ques-

dentro do prazo de três semanas, interpõe uma acção de protecção do seu contrato de trabalho junto do tribunal de trabalho.

O que pode acontecer é que seja decretada nulo o despedimento ao não serem respeitadas as cláusulas anteriores, nomeadamente se a situação financeira da empresa não for tão deficitária como foi descrita. Neste caso, a decisão do patrão será anulada por decisão do tribunal de trabalho. Corre, no entanto, o risco de a sentença não lhe ser favorável e nesse caso poderá não ser aceite de volta na empresa.

Outra atitude possível e, que consideramos a mais aconselhável, é a de aceitar a alteração do contrato, mas de uma forma condicional. Neste caso, deverá a pessoa em questão, enviar uma carta à entidade patronal, alegando que assina o novo contrato até que a situação financeira da empresa esteja devidamente esclarecida.

A carta deve ser enviada no prazo de três semanas a contar da data em que tomou conhecimento por escrito da proposta de alteração do contrato.

Ao mesmo tempo, processa a empresa dentro do mesmo prazo legal, de três semanas. Neste caso, quer ganhe quer perca o processo, assegura o seu local de trabalho.

Esperamos tê-lo elucidado convenientemente. Cada caso é um caso e, por isso, a sua solução depende de muitas variantes e circunstâncias. Que tudo corra bem e felicidades!



trabalho. Não estando o trabalhador de acordo, ao patrão é dada a possibilidade de rescindir, pela via escrita, esse contrato apresentando-lhe um contrato alternativo. Este novo contrato apresenta geralmente salários mais baixos e obedece a condições muito menos vantajosas do que as anteriores. A mudança de secção e até a oferta de um cargo inferior na empresa poderão acompanhar esta alteração.

res na empresa, o operário goza de uma certa protecção contra o despedimento. Tem de haver uma razão grave para que o patronato decida pelo despedimento.

Poderá utilizar como argumento a redução drástica na produção e a consequente perda financeira da empresa, tornando-a incapaz de suportar os salários e as condições de emprego. Além disso, tem de haver critérios de ordem

tão possa ser portadora.

Ao receber a carta de despedimento, e não estando de acordo nem com a alteração das novas condições de trabalho e nem com o despedimento, deve fazer uso dos mecanismos de defesa que a lei lhe permite. As suas alternativas são as seguintes:

- Aceita a alteração, concordando com todas as condições exigidas pelo patrão.
- Renuncia à oferta do patrão e,



Pergunte, que nós respondemos. Espaço onde pode colocar todas questões sociais
O nosso especialista em assuntos sociais, José Gomes Rodrigues, responde-lhe através do jornal



Faça-o por email: rodrigues@live.de

REFORMA • DESEMPREGO • TRABALHO • IMPOSTOS • SAÚDE • INTEGRAÇÃO • TEMPOS LIVRES • FAMÍLIA • REGRESSO • INVALIDEZ • DIREITOS • DEVERES INQUILINOS • ARRENDAMENTO • SENHORIOS • TRABALHO REFORMA • DESEMPREGO • TRABALHO • IMPOSTOS • SAÚDE • INTEGRAÇÃO • TEMPOS LIVRES • FAMÍLIA •

PORTUGAL POST SHOP - Livros

Ler +
Português

FERNANDA SERRANO

Também Há Finais Felizes

Um diagnóstico terrível. Uma gravidez inesperada. E uma decisão corajosa.

UMA HISTÓRIA DE VIDA



Também Há Finais Felizes
de Fernanda Serrano
Preço: € 25,00

No dia do nascimento da sua segunda criança, por mero acaso, Fernanda Serrano tocou no peito e sentiu um caroço. O obstetra garantiu que não era nada. Mas era um cancro, como mais tarde se concluiu - e muito agressivo. Depois de muita luta, a actriz conseguiu ultrapassar a doença, voltar à normalidade e preparar o regresso aos palcos e à televisão. Sentia-se a renascer.

PRIMO LEVI

SE ISTO É UM HOMEM

BESTSELLER CLÁSSICO DA LITERATURA MUNDIAL



Se Isto é um Homem
Primo Levi

Uma das mais lúcidas e impressionantes visões dos campos de extermínio nazis.

Preço: € 22,00

Na noite de 13 de Dezembro de 1943, Primo Levi, um jovem químico membro da resistência, é detido pelas forças alemãs. Tendo confessado a sua ascendência judaica, é deportado para Auschwitz em Fevereiro do ano seguinte; aí permanecerá até finais de Janeiro de 1945, quando o campo é finalmente libertado.

A Segunda Morte
de Anna Karénina
Ana Cristina Silva
Preço: € 21,50

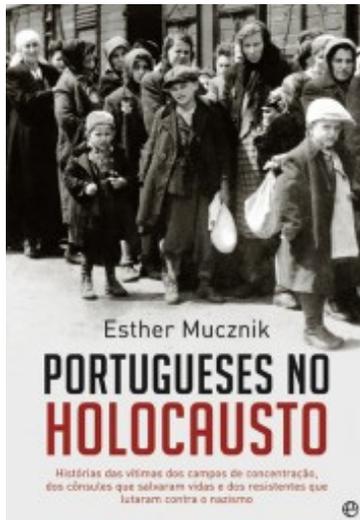
A Segunda Morte de Anna Karénina é um romance sobre o amor sem limites, a traição e os custos da vingança - e também uma obra arrojada sobre as tensões homossexuais reprimidas, sobre as vidas desperdiçadas de tantos portugueses na Primeira Guerra Mundial e sobre as diferenças - se é que existem - entre o teatro e a vida real.



Portugueses no Holocausto

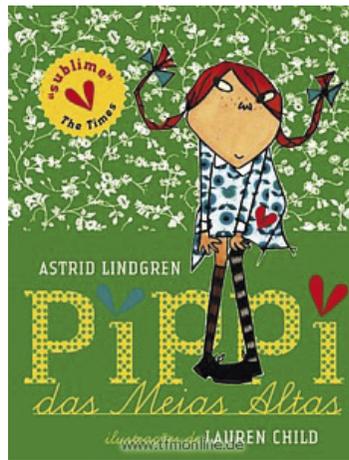
Autora: Esther Mucznik
Preço: € 33,50

Baruch Leão Lopes de Laguna, um dos grandes pintores da escola holandesa do século XIX, judeu de origem portuguesa, morreu em 1943 no campo de concentração de Auschwitz. Não foi o único, com ele desapareceram 4 mil judeus de origem portuguesa na Holanda, que acabaram nas câmaras de gás. No memorial do campo de Bergen-Belsen consta o nome de 21 portugueses deportados de Salónica, entre estes Porper Colomar e Richard Lopes que não sobreviveram. Em França, José Brito Mendes arrisca a sua vida, escondendo a pequena Cecile, cujos pais judeus são deportados para os campos da morte. Uma história de coragem e humanismo no meio da atrocidade. Em Viena, a infanta Maria Adelaide de Bragança também não ficou indiferente ao sofrimento, e não hesitou em ajudar a resistência nomeadamente no cuidado dos feridos, no transporte de armas e mantimentos, tendo sido presa pela Gestapo. Esther Mucznik traz-nos um livro absolutamente original, baseado numa investigação profunda e cuidada em que nos conta a história que faltava contar sobre a posição de Portugal durante a Segunda Guerra Mundial.

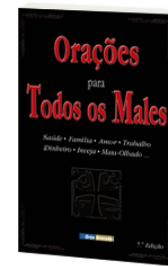


Astrid Lindgren Pippi das meias altas

Preço: € 22,00



A Pippi das Meias Altas está de volta, e continua engraçada, arisca e incrivelmente forte! O Tomás e a Anita estão fascinados pela sua nova vizinha, que vive sozinha, acompanhada apenas do seu cavalo de estimação e de um macaco, o Senhor Nelson. Os dois irmãos rapidamente percebem que ela é uma menina mesmo peculiar: ninguém lhe diz o que deve fazer, está sempre metida em sarilhos e peripécias, faz os seus próprios biscoitos e é mais forte do que qualquer outra pessoa do mundo. Ela é a Pippi das Meias Altas. Vais adorar conhecê-la e viver as suas aventuras extraordinárias! A acompanhar o texto original, estão as soberbas ilustrações da premiada artista Lauren Child.



Orações para Todos os Males
Preço: 15.00 €
Por razões de saúde, familiares, afectivas, materiais ou espirituais, todos passamos em algum momento por situações difíceis. Nesta obra encontrará uma centena de orações adequadas a cada caso. Orações para encontrar companhia/a, para conseguir casar-se com o seu namorado, pela paz da família, contra doenças, etc.

Aprenda a Viver Sem Stress
Preço: € 15,00



Quanto mais tempo da sua vida é que está disposto a desperdiçar? Quanto mais tempo da sua vida está disposto a continuar a sofrer? Quanto da sua vida está disposto a finalmente reivindicar hoje? Quanto mais tempo vai deixar que os outros mandem nas suas escolhas? E, se reivindicar a sua vida, acha que fica a dever alguma coisa aos outros? "Aprenda a Viver Sem Stress" é um livro que o ajuda a reencontrar-se.

Orações aos Anjos da Guarda



Preço: € 15,00
Na primeira parte desta obra encontrará um vasto número de orações aos anjos da guarda, que certamente serão do seu inteiro agrado. Conheça o seu anjo e as características que ele lhe imprime na sua vida. Estes seres celestiais estão constantemente ao nosso lado, para nos proteger ou para nos afastar dos perigos.

Salmos e Orações aos Anjos
Preço: € 15,00

Quando oramos, os Anjos oram connosco, nessa altura a cor da nossa aura muda e isso facilita aos Anjos entenderem a nossa intenção, levando mais prontamente as nossas petições ao plano astral, podendo assim prestar-nos de forma mais rápida a ajuda de que necessitamos.



Formas de pagamento

Preencha de modo legível o seu cupão de encomenda envie-o para a morada do jornal Pagamento: **se preferir, pode pagar por débito na sua conta bancária.**

Pode também receber a sua encomenda à **cobrança** contra uma taxa que varia entre os € 4 e os € 7 (para encomendas que ultrapassem os dois quilos) que é acrescida ao valor da sua encomenda.

Não se aceitam devoluções.

NOTA

Nos preços já estão incluídos os custos de portes de correio nas encomendas pagas por débito (Lastschriftverfahren) e IVA

PORTUGAL POST SHOP

Tel.: 0231 - 83 90 289

FAX 0231 - 8390351
correio@free.de

Preencha de forma legível, recorte e envie para:
PORTUGAL POST SHOP
Burgholzstr. 43 - 44145 Dortmund

- Queiram enviar a minha encomenda à cobrança
 Queiram debitar na minha conta o valor da encomenda

Ich ermächtige die fälligen Beträge von dem u.g. Konto abzubuchen.

Bankverbindung _____

Kontonummer: _____

Bankleitzahl: _____

Datum: Unterschrift _____

Name /Nome _____

Straße Nr / Rua _____

PLZ /Cód. Postal _____ Ort / Cidade _____

Telefone _____

Ort. Datum. Unterschrift / Data e assinatura

NOTA DE ENCOMENDA

Título	Preço
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
_____	_____
Soma	_____

Sugestões para Dezembro

Mercados de Natal na Alemanha Os que merecem uma visita

BERLIM

A capital alemã possui 59 mercados, muitos dos quais com um espírito mais actual do que os do resto do país, pois são frequentados por designers e artistas.

O Weihnachtsmarkt am Opernpalais, muito perto da mítica avenida Unter der Linden, é um dos mais acarinhados e um bom local para encontrar joalharia, cerâmica e antiguidades. Com mais de 100 bancas de rua, o mais animado é o Weihnachtsmarkt City (junto à Gedächtniskirche). Por sua vez, o maior mercado em termos de área fica na também monumental Alexanderplatz, rodeando um ringue de gelo.

COLÓNIA

O mais fantástico dos seis mercados de Natal desta encantadora cidade é o Am Dom, junto à lindíssima catedral, o monumento mais visitado da Alemanha. Segue-se o Neumarkt com as suas bancas semi-cobertas; e o Alter Markt, no coração da cidade antiga, e que é o mais antigo, tradicional e favorito das crianças, pois possui uma gruta do Pai Natal, um carrossel, um teatro de marionetas, bonecos de madeira, bolachas de gengibre e algodão doce.

DRESDEN

A realizar-se no Altmarkt desde, pelo menos, 1434, o Striezelmarkt de Dresden reclama para si o título de mercado de Natal mais antigo da Alemanha. As suas 250 bancas vendem sobretudo artesanato. Também é famoso pelas velas em forma de pirâmide – no centro do mercado existe uma gigantesca, com quase 15 metros de altura. Mas os produtos mais famosos de Dresden são os Stollen (bolo com frutas em forma de pão) e os Pulsnitzer Pfefferkuchen, uma espécie de pão de gengibre com canela, anis, cardamomo, coentro, cravo-da-índia e noz moscada.

LÜBECK

Considerado o mais clássico do país, o Heiligen-Geist-Hospital realiza-se num dos edifícios mais bonitos desta charmosa cidade, datado do século XIII. Também a não perder é o Marzipan Bazaar, em Niederegger, onde é possível encontrar todo o tipo de decorações, troncos de Natal em massapão e até chá de amêndoa. Para quem não conhece, é obrigatório visitar a igreja conhecida como Marienkirche, com 20 painéis com fadas de contos dos irmãos Grimm.

NUREMBERGA

Realiza-se aqui o mais famoso dos mercados, atraindo dois milhões de visitantes por ano. A sua localização, no Hauptmarkt, é esplêndida: o Gothic Altstadt pode ter sido totalmente reconstruído desde o bombardeamento de 1945, mas a sua estrutura parece convincentemente medieval. Os habitantes levam a autenticidade muito a sério, banindo ferozmente os artigos de Natal de plástico, estilo “loja dos trezentos”.

MUNIQUE

Munique é uma das cidades, cuja visita pode ser mais gratificante. Por todos os motivos – a qualidade de vida na capital da Baviera é inequívoca, assim como a qualidade dos seus museus –, mas também pela animação dos seus mercados de Natal. Começemos por exemplo pelo de Marienplatz, praça histórica que marca o centro geográfico de Munique e funciona como uma espécie de sala de estar dos munichers, desde os tempos em que apenas existia uma feira medieval. Sob o olhar da Neues Rathaus (Novos Paços do Concelho), um rebuscado e monumental edifício neo-gótico, centenas de bancas alinham-se, engalanadas, naquele que é o maior e mais comercial dos mercados (data do século XVII e abre as suas “portas” na sexta-feira que antecede o primeiro advento), e cuja principal atracção é uma árvore de 30 metros iluminada por 2500 velas. Feliz Natal!



Ao serviço do Fado na Alemanha há mais de 14 anos
Na voz a grande Fadista Elisabete Ferreira
CONTACTO 0173-2938194

Fado

O grupo Trio Fado tem agendado para este mês um concerto. O primeiro vai acontecer no próximo dia 20 de Dezembro pelas 19h00 no Museum im Kleihues-Bau, na Stuttgarter Str. 93, em 70806 Kornwestheim

Literatura

Em Hamburgo, a tradutora do escritor Lobo Antunes, Maralde Meyer-Min-nemann, vai ler excertos das obras Lobo Antunes e Paulo Coelho por si traduzidas. Isto acontecerá no dia 12 de Dezembro pelas 17h00 no Café-Restaurante Ribatejo, na Bahrenfelder Str. 56, em Hamburgo

Berlim-Exposição do Arqº Álvaro Siza "Da Linha para o Espaço"

A partir de 6 de Dezembro de 2013, está patente no OrangeLab a primeira exposição monográfica em Berlim do arquitecto português Álvaro Siza. Com esta exposição, o internacionalmente premiado arquitecto português oferece-nos uma selecção dos seus edifícios e projetos mais recentes e podemos acompanhá-lo no seu processo de criação artística visualizando as linhas finamente desenhadas dos seus esboços, a tridimensionalidade das suas maquetas, fotografias e desenhos da sua obra, que nos aproximam do seu sentido de espaço.

Local: OrangeLab, Ernst-Reuter-Platz 2, 10587 Berlin-Charlottenburg.

Entrada livre.

A exposição estará patente ao público de 6 de Dezembro de 2013 a 31 de Janeiro de 2014, Segundas a Sábados, das 11h00 às 17h00. Fonte: *Embaixada de Portugal*

Vom gasarbeiter zum Graftschafter

É assim que se intitula uma exposição a decorrer no museu da cidade de Nordhorn no NINO-Hochbau sobre as comunidades turca e portuguesa e que se prolongará até ao próximo dia 12 de Janeiro de 2014.

Stadtmuseum

Nino-Allee 11

48529 Nordhorn

www.stadtmuseum-nordhorn.de



Natal em Berlim

A já habitual festa de Natal dos Portugueses em Berlim será no próximo dia 8 de Dezembro, a partir 13h00 da tarde. Há comidas e bebidas portuguesas, um programa cultural muito variado: fado, teatro, Jazz, Hip-Hop, música tradicional, fotografia, dança de salão, etc., sem esquecer as risadas, os abraços e as rifas com prémios muito atraentes.

Local: Landesvertretung NRW, Hiroshimastr. 12-16, 10785 Berlim

Fernando Pessoa

No dia 6 de Dezembro os admiradores de Fernando Pessoa podem assistir no Consulado-Geral em Düsseldorf a uma sessão de leitura da obra do escritor. Paralelamente, será inaugurada uma exposição intitulada Fernando Pessoa „Mein Blick ist Offen wie eine Sonnenblume“ de Gintarė Skroblytė. A sessão decorrerá das 18h00 às 20h00 na Friedrichstr. 20. 40217 Düsseldorf

PUB

Um presente prático de Natal
para um seu familiar, esposo/a
amigo/a ou namorado/a

Tesouro das Cozinheiras

Mais de 2000 receitas, 850 páginas

Preço: € 70



É livro de cozinha mais vendido em Portugal. Pela sua clareza, simplicidade e variedade constitui um precioso auxiliar na elaboração das suas ementas diárias. Aqui encontrará garantidamente todas as receitas e todas as sugestões que procura. A variedade, o rigor e a apresentação cuidada fazem desta obra uma referência incontornável e indispensável em todas as cozinhas.

Encomendas ao PORTUGAL POST,
ver página ao lado

Sugestão de livro

RESGATADOS

OS BASTIDORES DA AJUDA FINANCEIRA A PORTUGAL

David Dinis Hugo Coelho



Resgatados

Os Bastidores da Ajuda

Financeira a Portugal

Preço: € 30.00

O ambiente entre o primeiro-ministro e o seu ministro das Finanças era tenso. Portugal estava no centro das notícias. Vai ou não haver pedido de resgate? À saída de um almoço com os seus quatro secretários de Estado, Teixeira dos Santos disse-lhes uma frase enigmática: «Até ao fim do dia, algo farei!». E cumpriu o prometido. Depois de mais uma, a última, discussão com José Sócrates deu uma entrevista ao Jornal de Negócios. O título «Portugal vai pedir ajuda externa» marcou o destino do país e correu Mundo. Quando José Sócrates pôs os olhos no jornal, não se exaltou, como era seu costume. Fora traído. A partir de mais de 60 conversas reservadas com membros do anterior Governo e da oposição, diplomatas e membros de instituições internacionais, jornalistas e diretores de órgãos de comunicação social, conselheiros de Estado, banqueiros e pessoas ligadas ao setor financeiro e parceiros sociais, os jornalistas David Dinis e Hugo Coelho reconstróem a difícil teia dos acontecimentos que antecederam o pedido de ajuda financeira a Portugal.

Encomendas ao PORTUGAL POST,
ver página ao lado

<p>Alves · Dolmetschen & Übersetzen</p>
<p>Barbara Böer Alves</p>
<p>Dolmetschen (simultan + konsekutiv), Übersetzungen Beglaubigungen Deutsch Portugiesisch Englisch Spanisch Technik, Recht, Wirtschaft + Werbung</p>
<p>Interpretação (simultânea + consecutiva), Traduções (também certificadas) Alemão Português Inglês Espanhol Técnica, jurídica, económica + publicidade</p>
<p>Tillystr. 25 - 76669 Bad Schönborn Tel. 07253 4113 - Fax. 07253 32644 boer.alves@t-online.de www.alves-dolmetschen-uebersetzen.de</p>

Rir

A minha mulher fugiu com o meu melhor amigo. Diz o outro: - Com quem? - Sei lá. Só sei que agora é o meu melhor amigo.

Joãozinho chega em casa e entrega ao pai o recibo da mensalidade escolar. - Meu Deus! Como é caro estudar nesse colégio. E o menino: - E olhe, pai, eu sou o que menos estuda da minha classe!

Uma equipa da RTP entra pela Amazónia dentro e encontra uma tribo. O chefe vem recebê-los, e o jornalista pergunta um pouco desconfiado: - Isto não é uma tribo de canibais? - De canibais? Não, não, estejam descansados que o último canibal que havia nesta tribo foi comido pela minha família na semana passada!

Poesias de amor e de outros sentires

Eu

Eu sou a que no mundo anda perdida,
Eu sou a que na vida não tem sorte,
Sou a irmã do sonho, e desta sorte,
Sou a crucificada...a dolorida...

Sombra de névoa ténue e esvaecida,
E que o destino amargo, triste e forte,
Impele brutalmente para a morte!
Alma de luto sempre incompreendida!...

Sou aquela que passa e ninguém vê...
Sou a que chamam triste sem o ser...
Sou a que chora sem saber porquê...

Sou talvez a visão que Alguém sonhou,
Alguém que veio ao mundo pra me ver
E que nunca na vida me encontrou!

Florabela Espanca,
Livro de Mágoas

Saúde e Bem estar

PÉS - CALOS E PELE QUERATINOSA

Os calos e a pele endurecida dos calcanhares e de outras partes do pé são devidos a uma hiperqueratose (queratina é um material duro de que são compostos as unhas e o cabelo), circunscrita a uma zona limitada onde ocorre repetitivamente um traumatismo na pele, como aquele que é feito pelo atrito do sapato com uma parte do pé. Geralmente é nos dedos e no calcanhar que se apresenta a calosidade, pois nos dedos dos pés pode se apresentar um calo, isto é, um ponto central onde se acentua e forma uma espécie de cravo de material queratinoso, duro, que causa uma forte dor.

O TRATAMENTO dessas calosidades é feito geralmente pela extirpação, realizada por um calista. Para suavizar as áreas calosas, deve-se esfregar um preparado feito do seguinte modo: Faça um creme moendo duas aspirinas (contém ácido salicílico) até convertê-las em pó e misturá-las com igual quantidade de gel de Aloé Vera ou extracto activador de Aloé Vera. O Aloé Vera ajuda a penetrar o ácido salicílico, o qual tem a propriedade de amolecer a queratina, que é um material duro da pele. Coloque esta mistura sobre o local afectado pelo calo. Procure cobrir a região com uma gaze. Ponha sobre ela uma meia para que não caia e deixe toda a noite para que penetre e suavize a pele. Depois disso, você poderá eliminar o calo. Esta mesma mistura pode ser utilizada em calosidades da mão ou de outras partes do corpo.

O ácido salicílico é um agente orgânico que tem uma acção queratolítica. Este composto também serve para amolecer as unhas, no caso de estarem muito duras. Outro elemento suavizante da pele é o óleo amêndoa doce, ao qual se acrescenta gel de Aloé Vera, que penetrará mais rapidamente, tornando mais mole a pele endurecida. Para os fungos dos dedos dos pés, recomenda-se:

1. Creme de própolis e Aloé Vera.
2. Creme à base de gel activador de Aloé Vera, misturado com 2 aspirinas (ácido salicílico)
3. Pasta feita com bicarbonato de sódio e gel de Aloé Vera.
4. Própolis de abelha (8 ao dia)
5. Ervas medicinais
6. Esfregue alho nos dedos dos pés
7. Pasta de própolis, Aloé e Clorofila
8. Tome diariamente iogurte para eliminar os fungos.

*Feliz Natal e um ano novo com
muita saúde, são os votos da
redacção do jornal a todos os nossos
Leitores e Amigos.*

Receitas Culinárias

Bacalhau Gratinado

Ingredientes:

400 g de bacalhau
2 cebolas
2 dentes de alho
4 batatas grandes
1 lata de leite evaporado
1 noz de manteiga
uma pitada de pimenta e noz moscada.



Preparação:

Coloca-se o bacalhau de molho durante 24 horas e muda-se a água duas vezes. Quando estiver no ponto, escorre-se e reserva-se. Descascam-se as cebolas e cortam-se às rodelas. Descascam-se as batatas e cortam-se também às rodelas. Picam-se os alhos muito finos. Numa caçarola de barro aquece-se a manteiga, refoga-se a cebola com os alhos e, quando estiver tenra, acrescentam-se as batatas. Frita-se tudo durante alguns minutos e depois junta-se o bacalhau, sem pele nem espinhas. Passados 5 minutos, deita-se o leite evaporado e continua-se a cozedura durante mais 5 minutos. Leva-se ao forno e deixa-se em temperatura baixa durante 25 minutos. Comprova-se o ponto das batatas e, quando estiverem tenras, colocam-se umas bolinhas de manteiga à superfície e gratina-se 3 ou 4 minutos.

Propriedades Canela



A canela possui propriedades carminativas, antiulcéricas, estomacais e vomitivas, graças aos azeites essenciais que contêm certas propriedades que dissolvem melhor os alimentos, estimulam a salivacção e os sucos gástricos, facilitando a digestão. Por isto, ajuda a combater a aerofagia, as digestões difíceis a acidez e estimula o

apetite.

Também são conhecidas suas propriedades contra as doenças respiratórias pela sua riqueza em propriedades antibacterianas, expectorantes e anti-inflamatórias, sendo especialmente indicados contra a bronquite, os resfriados e a tosse.

Outras propriedades são o tratamento da má circulação periférica nos dedos das mãos e dos pés, já que melhora a circulação e aumenta a temperatura corporal, por isso melhora as condições dos pacientes que sofrem dos dedos quando faz muito frio. Também tem benefícios nas menstruações difíceis ou como antisséptico em doenças relacionadas com bactérias e fungos; também em infecções vaginais, no tratamento de fungos e bactérias, em outras infecções respiratórias como anginas, faringite, laringites.

PUB

PUB

Agência funerária W. Fernandes



Serviço 24h

Tel. 0231 - 2253926
0172 - 2320993

Trasladação para Portugal a partir de 3.500 €
Tratamos de toda a documentação.

Casa da VóVó

- Se você tem problemas espirituais, vítima de inveja, olho grande, bruxaria, feitiçaria...
- Se você tem problemas no amor, casamento ou namoro desfeito...
- Se você tem problemas com o álcool ou outras dependências...
- Se você tem problemas de dinheiro, no emprego e nos estudos...
- Se você é vítima de doença grave, depressão e outros problemas espirituais.

Procure a VÓVÓ e a sua vida mudará!!!

Marque já a sua consulta!

Rua Nova, N.º 33 (em frente ao Hotel Miracorgo) - Tel. 259325860 - 962685423

5000-652 VILA REAL

A escritora e cronista do PORTUGAL POST cedeu-nos a autorização para publicar um conto inédito que será editado em dois fascículos, ou seja, nesta e na próxima edição. Trata-se de um conto sobre angústia de uma mulher que se vê abandonada e entregue a um desgosto desmedido depois de ter depositado a sua vida e o seu amor nas mãos de um homem que sai de casa.

O Inverno no Olhar

Por Ana Cristina Silva

Comecei a amar sem limites a minha dor desde que o meu marido se foi embora. Chorava todos os dias. Era assim desde que me separara, raramente havia alguém por perto e o próprio jardim da casa estava repleto de destruição. Parecia haver mais vento durante as noites desde que o meu marido partira há seis meses, as árvores precipitavam-se e curvavam-se em direcção ao solo, as folhas, como tudo o resto, voavam desordenadamente, amontoando-se nos canteiros, entupindo o algeroz, pegando-se aos espaços húmidos da terra. Há muito tempo que não me dava ao trabalho de o varrer, a minha tristeza conjugava-se com a desolação do quintal.

A dor era um objecto que subia pelo corpo. Há meses que não pensava com nitidez. Amar

apaixonadamente durante dez anos e ser abandonada é como ir num barco e enjoar, sentes-te a morrer, mas a tua mágoa nunca é percebida pelos outros como a devastação que realmente é. Mergulhar no martírio do desamor transforma em dissolução todas as outras experiências. E, nas margens da angústia, não existe um anjo que nos aponte com um dedo, que nos murmure ao ouvido outras possibilidades na vida, ou que nos indique a existência de homens que ainda nos poderão amar. Uma alma neste estado alimenta-se das trevas. O meu marido tinha partido, mas continuava cá em casa como uma doença imaginária que talvez viesse a matar-me a sério.

A dor sabia-me melhor do que qualquer consolo. Na verdade, não queria resgatar-me da escuridão porque o meu sofrimento implicava ainda uma réstia de ligação

com o meu marido e anulava parte da solidão mortífera a que me sentia votada. Uns restos de lucidez faziam-me compreender que ainda esperava dele uma palavra, que ainda estava presa a ele por uma derradeira esperança.

Por longos períodos do casamento lutara contra a dor, tal como uma mulher se esforça durante o parto por não gritar. Quando muito imaginava-me a gemer, mas, desde que o meu marido partira, o gemido transformara-se em grito, em berro e nos piores momentos num coro de fantasmas. Rodrigo fez as malas num sábado de Outubro e, nesse fim de semana, foi instalar-se no apartamento que alugara para a amante. A novidade de que ele me abandonara demorou um mês a espalhar-se entre amigos comuns. Os conselhos vieram então em cata-

dupa sobretudo da parte de velhas amigas que também já tinham passado pela experiência do divórcio. Evidentemente deveria vingar-me, ou pelo menos distrair-me, passar à frente, arranjar um amante, de preferência mais novo, enfim, esquecer. Afinal, tinha pouco mais de quarenta anos, não tinha filhos, era nova, podia recomeçar. O esquecimento era, aliás, das palavras mais realçadas como se o fim de um casamento não fosse assim tão diferente de despejar uma casa, trancar as portas, enrolar os tapetes e deixar os pensamentos caírem lentamente num vazio de memórias. Ninguém se referia ao desamparo de silêncio em que a casa mergulhara, nem ao deserto que se viera a instalar no meu espírito. A mágoa era um assunto proibido e, no entanto, a sua luz envolvia todas as coisas, fazendo os objectos recuar até à desordem.

As minhas amigas divorciadas destacavam a necessidade de “esquecer”, o que era exactamente o que menos desejava. A simples ideia de deixar de amar o meu marido causava-me horror. Receava menos o sofrimento do que a perda daquela tristeza que testemunhava como o meu afecto se mantivera intacto, tendo sobrevivido à traição e à infidelidade. Era uma loucura viver daquela maneira em que a minha identidade se resumia à de uma mulher abandonada. Facilmente poderia ser considerada uma demente. Tinha plena consciência de que existia algo de patético nesta ausência de expectativa, mas perder-me dos meus sentimentos era reduzir-me a nada, não ser ninguém.

Durante dez anos nunca me vira senão através do que queria o meu marido. Eu era a mulher que distribuía os candeeiros, as almofadas e os quadros pelo apartamento para que tivesse semelhanças com um lar, que o acompanhava nas recepções da sua empresa, que estava a seu lado nas reuniões de família. Durante anos a minha felicidade coubera por inteiro nesses momentos em que lhe dava o braço. O meu marido era um sedutor razoavelmente bem parecido, mas, sempre fora o tipo de homem, que, com palavras doces ou duras, forçava a realidade a ajustar-se às suas vontades. Ao mesmo tempo era romântico! Não se conseguia sentir exactamente o mesmo pelos homens honestos, pelos que se esforçam por serem

leais, apesar de tudo o que fazem de bom. Dominava também o poder da eloquência e as suas afirmações possuíam, ao serem proferidas, um impacto persuasivo. Basta referir as vezes em que nos sentámos lado a lado nos bancos da cozinha e percorremos a normalidade reconfortante de um jantar, como tantos outros casais, embora, na maioria das vezes, o meu marido, mal terminado o jantar, saísse a correr para os braços da amante. As suas desculpas eram mentiras óbvias, mas eu nunca o confrontava mesmo que, por dentro, me sentisse enganada. Via-o sair, mas a dor imobilizava-se, porventura entorpecida pelos gestos da empregada que levantava a mesa.

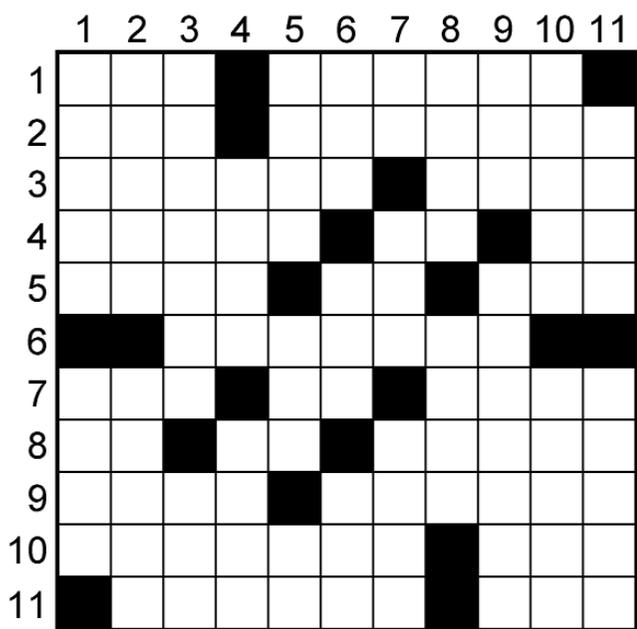
Depois de ele me ter abandonado, a descoberta de alguns objectos largados pelo apartamento de rés-do-chão, um velho par de sapatos masculinos debaixo da cama, dois casacos desbotados que conservavam a forma e o cheiro do corpo do meu marido, reflectia um mundo, agora esvaziado, no qual a imagem de Rodrigo ainda se voltava às vezes para mim, sorrindo. Tentava, em vão, reter as boas recordações. Enquanto tivesse a coragem de o esmagar com a minha generosidade, ele não desapareceria completamente no nevoeiro em que a minha cabeça se afundara. A raiva dos primeiros dias diminuía rapidamente e, no seu lugar, avolumara-se uma onda de desgosto.

Era nos momentos em que tinha consciência de que ele não voltaria que a dor mais aumentava, entrando pelos ouvidos, pelos olhos, pelo nariz, explodindo por todo o corpo. Perguntava-me como é que aquilo tinha acontecido, no modo abrupto como tinha sido dispensada da sua vida. Nada parecia destruir este quadro de solidão ou alterar o flutuante manto de silêncio que me cobria. Relia às vezes poemas de amor, tentando aproximar-me da parte misteriosa da alma onde a poesia era gerada. Quanto mais me fixava nos versos, mais ganhava a noção de que o único papel que estava ao meu alcance era o de mulher abandonada.

A segunda e última parte continua na próxima edição

Palavras cruzadas

Por: Paulo Freixinho



HORIZONTAIS: 1 - Autocarro. Desbastar saliências. 2 - Princípio (fig.). Pronunciar pelo nariz. 3 - É possível (adv.). Sacerdote budista tibetano. 4 - A mais elevada e ardente aspiração. Molibdénio (s.q.). Décima sexta letra do alfabeto grego. 5 - Em maior quantidade. Prefixo (duas vezes). Tranquilidade pública. 6 - Avançado internacional português conhecido como CR7. 7 - A primeira mulher, segundo a Bíblia. Atmosfera. Engordura. 8 - Los Angeles (abrev.). A tua pessoa. Espiolhar. 9 - Actuar. Pomposo. 10 - Funcionário encarregado de rever e conferir os bilhetes dos passageiros em transportes públicos. Aperta com nó. 11 - Mancha na reputação (fig.). Lista.

VERTICAIS: 1 - Bota de cano curto, o qual termina logo após o tornozelo. Segurar-se com as gavinhas. 2 - Conserva de uvas. Fruto deiscende das leguminosas. 3 - A parte inferior do vão da porta. Imposto sobre o Valor Acrescentado (abrev.). 4 - Receptáculo. Momento. 5 - Pequena argola com que se enfeitam os dedos. Embarcação grande. Partícula apassivante. 6 - Realiza. Botequim. Estrela. 7 - Elas. Dez vezes cem. Enrubesce. 8 - Pequena inchação na cabeça ou testa, produzida por pancada (pop.). Que se refere a dois. 9 - Fileira. Marcar com pontinhos. 10 - Ladeira. Tão numeroso. 11 - Órgão das plantas vasculares de fixação e absorção, normalmente subterrâneo. Lugar de muita areia.

SOLUÇÃO: HORIZONTAIS: 1 - Bus. Afagar. 2 - Ovo. Nasalar. 3 - Talvez. Lama. 4 - Ideal. Mo. Pi. 5 - Mais. Bi. Paz. 6 - Ronaldo. 7 - Eva. Ar. Unta. 8 - LA. TL. TL. Catar. 9 - Agir. Solene. 10 - Revisor. Ata. 11 - Mazela. Rol. VERTICAIS: 1 - Botim. Ejar. 2 - Uvada. Vagem. 3 - Soeira. IVA. 4 - Vaso. Triz. 5 - Anel. Nau. Se. 6 - Faz. Bar. Sol. 7 - As. Mil. Cora. 8 - Galo. Dual. 9 - Ala. Pontear. 10 - Rampa. Tanto. 11 - Raiz. Areal.

PAULO Natursteinpflaster

Natursteinpflaster • Betonpflaster • Borde

Gerente: Paulo Pereira
 Badegasse 6 - 99880 Waltershausen
 Telefon: 03622 -207 62 52 • (0049) 0174 3243881
 Fax: 03622 4011970
 natursteinpflaster-pereira@gmx.de
 www.natursteinpflaster-pereira.de

**FAZEMOS
 CALÇADAS
 EM TODA A
 ALEMANHA**

**MUDANÇAS
 TONECAS**Transportes para Portugal
 de automóveis e motos

Contactos
Alemanha:
 0299 - 1908704
 0171 3621398
Portugal:
 00351 - 919 517 646

Lichten Eichen, 28
 34431 Marsberg

Schmuck aus Portugal
 Ourivesaria Antunes

*Se estiver à procura de algo especial para si para
 oferecer aos seus queridos, nós temos uma grande
 coleção de anéis, fios, berloques, pulseiras,
 brincos, alianças e muito mais.
 Nós vendemos exclusivamente ouro português.
 Visite-nos no nosso Onlineshop.*

www.ourivesaria-antunes.de
 info@ourivesaria-antunes.de
 Tel.: 040 - 439 72 76

VENDE-SE

Morada Familiar em Grândola com cerca de 140 m²: 6 assoalhadas
 mais Cozinha. Área no r/c : 73 m². Andar superior com cerca de 67
 m². Sala de jantar grande com lareira.
 2 casas de banho, mais WC para convidados, aquecimento da água
 através energia solar.
 4 dispensas, 1 garagem, e cave.
 Preço: € 140.000
 Total em metros quadrados do terreno: 335 m²
 Contacto: 00351 (0)269 476614 (Portugal)
 0049 (0)2235 43904 (Alemanha)

José Rubina**Garten- und Landschaftsbau
 Handwerksbetrieb**

Desejamos a todos os nossos clientes e colabora-
 dores um Feliz Natal e um próspero ano de 2014
 www.joserubina.de



Ihre Experten für
 Garten & Landschaft

José Rubina • Schiffbeker Weg 98 • 22119 Hamburg
 Tel.: 040 / 715 89 32 • Mobil: 0171 603 95 41
 Fax: 040 / 736 745 48
 Email: info@joserubina.de

www.fashionpoint.eu

Fernando Henriques; Schorlemerstr. 2a; 59602 Rülhen-NRW

Artigos de Portugal **Artikel aus Portugal**

**Caro/a
 Leitor/a:**
 Se é assinante do
 nosso jornal,
 avise-nos se mudou
 ou vai mudar
 de residência
 Tel.: 0231-83 80 280
 Email:correio@free.de

Restaurante Portugiesische Taverne

Uma casa portuguesa em Bona
Para os seus almoços e jantares em família

**Cozinha caseira
 e apetitosa
 Seja bem-vindo!
 Casamentos e Batizados**

Am Herrengarten 63,
 53229 Vilich-Müldorf Bonn-Beuel
 Tel.: 0228-18038905
 TM: 0152 - 55655634

Hor. Abertura: 10h00 - 22h00. Desc. Segundas

Artesanato Português

Fabricante e Exportador pretende contactar interessados no artesanato
 português e produtos regionais diversos
 Às lojas, mercearias, casa de decoração,
 particulares etc.



M. OLIVEIRA, LDA.
 Rua da Igreja Velha, nº 125
 4465-173 S. Mamede Infesta • Portugal
 Email: moliveiralda@clix.pt
 www.moliveiralda.com

Agência de Optimização Financeira, Seguros e Imobiliária

Invest-Finanzcenter.de

An morgen denken!

Créditos até 50.000,-EUR sem Hipoteca

mais informações em www.Invest-Finanzcenter.de em Português

Feliz Natal!



Escritório Central
 Berg-Am-Laim-Str. 64
 81673 München

Atendimento ao Público:
 Seg.a sexta: 09h às 12h00 e das 13h00 15h00
 Marcação prévia através dos nossos contactos

Tel.: 089 418 585 28
 Fax: 089 418 585 29

info@invest-finanzcenter.de
 www.invest-finanzcenter.de

RESIDENTES NO ESTRANGEIRO

É BOM TER UM NATAL BEM PORTUGUÊS E EM FAMÍLIA.

POUPE EM FAMÍLIA E TODOS GANHAM MAIS NAS POUPANÇAS.

O Natal é uma época de abraços. De reunir a família à volta da mesa. E também de juntar as suas poupanças à dos seus familiares com o Serviço Caixa Família para que todos possam receber mais de juro e assim poupar mais. Pode ainda subscrever, até 10 de janeiro, o Depósito Natal RE, a 1 ano, a partir de 1.000 euros, com pagamento semestral de juros e taxas crescentes. Quer melhores surpresas para este Natal?

Saiba mais em <http://residentesnoestrangeiro.cgd.pt>, numa agência ou representação da Caixa.

HÁ UM BANCO QUE O APROXIMA DE PORTUGAL.
A CAIXA. COM CERTEZA.



**Caixa Geral
de Depósitos**

